

Advanced Master

Orientação Educacional e Profissional





Advanced Master Orientação Educacional e Profissional

- » Modalidade: online
- » Duração: 2 anos
- » Certificado: TECH Universidade Tecnológica
- » Dedicação: 16h/semana
- » Horário: no seu próprio ritmo
- » Provas: online

Acesso ao site: www.techtute.com/br/educacao/advanced-master/advanced-master-orientacao-educacional-profissional

Índice

01

Apresentação

pág. 4

02

Objetivos

pág. 8

03

Competências

pág. 14

04

Direção do curso

pág. 20

05

Estrutura e conteúdo

pág. 24

06

Metodologia

pág. 52

07

Certificado

pág. 60

01

Apresentação

O ensino se tornou um pilar da sociedade, preparando os jovens para o futuro. Tomar uma decisão sobre seu futuro na carreira pode ser um fator de estresse. Portanto, eles devem receber os conselhos corretos para garantir que avaliem corretamente todas as suas opções. Neste sentido, foi criado um programa que permitirá aos professores do ensino médio orientar seus alunos em um processo de reflexão que incorpora seus desejos e aptidões no processo de escolha de uma carreira ou futuro profissional.





“

*Gerencie com eficácia os ambientes internacionais
de orientação com uma visão mais ampla"*

A tomada de decisão individualizada requer uma abordagem que se concentre nas capacidades e habilidades da pessoa que está sendo orientada. Hoje em dia, os jovens estão cada vez menos familiarizados com o mundo do trabalho. Por isso, os profissionais devem ser capazes de guiá-los e mostrar todas as opções disponíveis para eles. Isto é fundamental para desenvolver habilidades que os prepararão para o futuro.

Também é vital avaliar diferenças socioeconômicas, deficiências ou diferenças na aprendizagem, a fim de abordar com especial interesse um modelo único para ajudar nesta fase pré-universitária. É melhor manter este processo simples, para não sobrecarregar os adolescentes que não sabem que decisão tomar.

O objetivo deste programa é mostrar aos professores como aplicar seus conhecimentos e compreensão através de habilidades de resolução de problemas em ambientes novos e pouco conhecidos dentro de conceitos mais amplos (multidisciplinares), no campo do ensino nas escolas de ensino fundamental II e ambientes relacionados. Da mesma forma, serão buscados diferentes conhecimentos para enfrentar a complexidade da profissão docente no ensino fundamental II; refletir e fazer julgamentos nos ambientes escolar e familiar sobre a responsabilidade social e ética desta profissão como base para uma correta tomada de decisão.

À medida que o programa avança, os profissionais do ensino serão capazes de compreender as diferentes abordagens de orientação e aplicá-las a todas as etapas de desenvolvimento. Espera-se que eles desenvolvam ferramentas para organização ideias e argumentos motivacionais, obtenham resultados dos estudantes, lancem as bases para a liderança e criatividade, fomentem o trabalho colaborativo e melhorem os resultados de sua comunicação.

Todo o conteúdo está disponível em modalidade 100% online, que dá aos estudantes a facilidade de poderem estudar confortavelmente, onde e quando quiserem. Tudo o que você precisa é de um dispositivo com acesso à Internet para conduzir sua carreira um passo adiante. Uma modalidade de acordo com os tempos atuais e todas as garantias para posicionar o profissional em um setor altamente exigente.

Este **Advanced Master em Orientação Educacional e Profissional** conta com o programa educacional mais completo e atualizado do mercado. Suas principais características são:

- ♦ O desenvolvimento de casos práticos apresentados por especialistas docentes em orientação vocacional e de carreira
- ♦ O conteúdo gráfico, esquemático e extremamente útil, fornece informações científicas e práticas sobre as disciplinas essenciais para o exercício da profissão
- ♦ Exercícios práticos onde o processo de autoavaliação pode ser usado para melhorar a aprendizagem
- ♦ Destaque especial para as metodologias inovadoras na direção industrial e audiovisual
- ♦ Lições teóricas, perguntas aos especialistas, fóruns de discussão sobre temas controversos e trabalhos de reflexão individual
- ♦ Disponibilidade de acesso a todo o conteúdo desde qualquer dispositivo fixo ou portátil com conexão à Internet



Estabelecer uma metodologia eficaz para a detecção individual e em grupo de variáveis de personalidade, capacidades, valores e talentos como base para a escolha”

“

Avaliar as vantagens e desvantagens dos modelos em outros países, a fim de adaptá-los à sua realidade profissional”

O corpo docente deste programa abarca profissionais da área de jornalismo, que transferem a experiência do seu trabalho para esta capacitação, além de especialistas reconhecidos de sociedades científicas de referência e universidades de prestígio.

O seu conteúdo multimídia desenvolvido com a mais recente tecnologia educacional, oferece ao profissional uma aprendizagem situada e contextual, ou seja, um ambiente simulado que proporcionará um estudo imersivo e programado para capacitar em situações reais.

Este programa avançado se fundamenta na Aprendizagem Baseada em Problemas, onde o aluno deverá resolver as diferentes situações de prática profissional que surgirem ao longo da capacitação. Para isso, o profissional contará com a ajuda de um inovador sistema de vídeo interativo, realizado por especialistas reconhecidos nesta área.

Gerenciar efetivamente em ambientes internacionais de orientação com uma visão mais ampla.

Detectar os pontos fracos, ameaças, pontos fortes e oportunidades do novo modelo de orientação que será apresentado no futuro.



02 Objetivos

Para este Advanced Master, um programa foi concebido para orientar o desenvolvimento dos estudantes, com a missão de oferecer um aprendizado que impulse a excelência. Neste sentido, foi estabelecida uma série de objetivos gerais e específicos que acompanharão os futuros graduados em todos os momentos. Isto proporcionará uma nova visão de orientação vocacional e de carreira focada no indivíduo, reforçando o papel do orientador como facilitador da transição para o mercado de trabalho atual.





“

Desenvolver funções de tutoria e orientação dos alunos de forma colaborativa e coordenada”



Objetivos gerais

- ♦ Proporcionar aos futuros professores a aquisição de capacitação especializada que aumentará seu nível de desempenho e atualizará seus conhecimentos no ensino fundamental II
- ♦ Adquirir os conhecimentos necessários para atuar como apoio e ajudar os estudantes a tomar decisões relativas à sua vocação e orientação vocacional
- ♦ Agir adequadamente nos diferentes contextos pessoais dos alunos
- ♦ Conhecer as estratégias de orientação mais eficazes e úteis



Adquirir uma perspectiva internacional de orientação, a fim de implementar modelos inovadores"





Objetivos específicos

- ♦ Possuir e compreender conhecimentos que forneçam uma base ou oportunidade de ser original no desenvolvimento e aplicação de ideias, em um contexto de criação de conteúdo educacional
- ♦ Poder aplicar seus conhecimentos e compreensão através de habilidades de resolução de problemas em ambientes novos ou pouco conhecidos dentro de conceitos mais amplos (multidisciplinares), no campo do ensino nas escolas de ensino fundamental II e ambientes relacionados
- ♦ Integrar os diferentes conhecimentos adquiridos neste Advanced Master para enfrentar a complexidade da profissão docente no ensino fundamental II; refletir e fazer julgamentos nos ambientes escolar e familiar sobre a responsabilidade social e ética desta profissão como base para uma correta tomada de decisão
- ♦ Saber comunicar conclusões a públicos especializados e não especializados, alunos, famílias e profissionais relacionados à educação de forma clara e sem ambiguidades
- ♦ Desenvolver as habilidades de aprendizagem que lhe permitirão continuar a estudar e capacitar-se de uma forma autônoma e em grupo
- ♦ Aplicar os conhecimentos adquiridos e sua capacidade de resolução de problemas mais amplos (ou multidisciplinares) relacionados à sua área de estudo

- ♦ Integrar conhecimentos e lidar com a complexidade de julgar a partir de informações incompletas ou limitadas, incluindo reflexões sobre as responsabilidades sociais e éticas associadas com a aplicação de seus conhecimentos e julgamentos
- ♦ Comunicar seu conhecimento, suas conclusões e a lógica final por trás delas a públicos especializados e não especializados de forma clara e sem ambiguidades
- ♦ Possuir habilidades de aprendizagem que lhes permitirão continuar a estudar de forma autônoma ou em grande parte autodirigida
- ♦ Estudar o conceito da orientação educacional
- ♦ Apresentar os campos de ação da orientação educacional
- ♦ Conhecer o papel do psicopedagogo no departamento de orientação
- ♦ Explicar o papel do orientador na ação tutorial
- ♦ Mostrar as principais situações sociais e pessoais que têm um impacto na convivência escolar
- ♦ Identificar os recursos e estratégias para a gestão da convivência na escola
- ♦ Proporcionar ferramentas de orientação para os estudantes que são promovidos do ensino infantil ao ensino fundamental I e do ensino fundamental I ao ensino fundamental II
- ♦ Proporcionar ferramentas de orientação vocacional aos estudantes que terminam o ensino fundamental II e ingressam nos estudos pós-compulsórios
- ♦ Mostrar os processos de orientação educacional e aconselhamento psicopedagógico no sistema educacional
- ♦ Conhecer as áreas e estratégias do aconselhamento psicopedagógico
- ♦ Apresentar técnicas e instrumentos de diagnóstico psicopedagógico
- ♦ Explicar o trabalho de colaboração do orientador com professores e membros da comunidade escolar
- ♦ Identificar os modelos de intervenção psicopedagógica na orientação
- ♦ Proporcionar ferramentas para orientação vocacional
- ♦ Proporcionar ferramentas para a prevenção da violência e do bullying nas escolas
- ♦ Apresentar as estratégias e o roteiro para realizar a avaliação psicopedagógica
- ♦ Mostrar uma abordagem histórica da diversidade e da educação
- ♦ Comentário sobre os princípios de prevenção
- ♦ Expor os modelos de intervenção na orientação educacional
- ♦ Apresentar os procedimentos de coleta de informação
- ♦ Conhecer, detectar e identificar alunos com Altas Habilidades
- ♦ Entendendo a importância da tutoria: compartilhada e/ou entre pares
- ♦ Detalhar as estratégias de avaliação psicopedagógica
- ♦ Explicar o conteúdo do Plano de Orientação e de Ação Tutorial
- ♦ Comentar os conceitos de inovação, mudança, reforma e melhoria educacional
- ♦ Conhecer as áreas de inovação no contexto educacional
- ♦ Mostrar modelos de processos para gerar inovação educacional

- ♦ Demonstrar os componentes para a concepção de um projeto de intervenção para a melhoria educacional
- ♦ Estratégias e recursos para o assessoramento de projetos de inovação e melhoria educacional
- ♦ Apresentar o ensino compartilhado como uma estratégia para a melhoria da aprendizagem
- ♦ Proporcionar estratégias para orientar a avaliação em direção à aprendizagem
- ♦ Enumerar as funções da pesquisa educacional
- ♦ Dotar os profissionais da educação de ferramentas práticas, habilidades sociais e técnicas que lhes permitam resolver estas situações e prevenir problemas comportamentais e disciplinares
- ♦ Desenvolver estratégias para a prevenção e resolução pacífica de conflitos
- ♦ Entender a superexcitabilidade e seu provável impacto sobre as Altas Habilidades
- ♦ Diferenciar entre os tipos de superexcitabilidade e suas manifestações
- ♦ Entender o pensamento e a criatividade divergentes como um traço diferenciador
- ♦ Revisar estudos de caso em que necessidades educacionais específicas decorrentes de Altas Habilidades são abordadas
- ♦ Identificar respostas educativas bem sucedidas com base na análise de casos de necessidades educacionais específicas
- ♦ Conhecer a intervenção focada na melhoria da autoestima e do autoconhecimento do indivíduo
- ♦ Definir os princípios da Neuroeducação
- ♦ Explicar os principais neuromitos
- ♦ Explicar estratégias para estímulos e intervenções precoces
- ♦ Definir a teoria da atenção
- ♦ Explicar a emoção de uma perspectiva neurológica
- ♦ Explicar a aprendizagem a partir de uma perspectiva neurológica
- ♦ Explicar a memória de um ponto de vista neurológico
- ♦ Comunicar-se eficazmente com todos os membros da sala de aula
- ♦ Utilizar imagens e vídeos como material de apoio na sala de aula
- ♦ Saber como lidar com problemas de comunicação
- ♦ Dar uma nova visão de orientação vocacional e de carreira com foco no indivíduo
- ♦ Capacitar nas últimas tendências de sala de aula em orientação vocacional e de carreira com recursos eficazes e práticos
- ♦ Reforçar o papel do orientador como facilitador da transição para o mercado de trabalho atual
- ♦ Conhecer várias técnicas de inclusão para diferentes perfis individuais
- ♦ Promover o uso e o conhecimento das TICs nas escolas
- ♦ Despertar a sensibilidade dos estudantes para um novo modelo de orientação baseado em histórias de sucesso tanto em aspectos organizacionais quanto na implementação em sala de aula

03

Competências

Percorrer o programa do Advanced Master em Orientação Educacional e Profissional permitirá aos profissionais adquirir as habilidades e estratégias necessárias para enfrentar os desafios de sua prática diária. Após completar cada módulo, você terá uma maior compreensão do valor de novos modelos de orientação, assim como o conhecimento para administrar as emoções das crianças que estão sob seus cuidados. Tudo isso garantirá uma prática de qualidade e atualizada nas metodologias de ensino mais inovadoras.





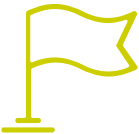
“

*Cursar este programa de estudos lhe
permitirá elaborar e desenvolver espaços
de aprendizagem com foco na equidade"*



Competências gerais

- ♦ Conhecer os conteúdos curriculares das matérias relacionadas com a capacitação docente correspondente, bem como o corpo de conhecimentos didáticos sobre os respectivos processos de ensino e aprendizagem. A formação profissional deve incluir o conhecimento das respectivas profissões
- ♦ Planejar, desenvolver e avaliar o processo de ensino e aprendizagem, promovendo processos educacionais que facilitem a aquisição das competências próprias dos respectivos níveis de ensino, levando em conta o estágio atual e a formação prévia dos alunos, bem como sua orientação, tanto individual quanto em colaboração com outros professores e profissionais da escola
- ♦ Buscar, obter, processar e comunicar informações (orais, impressas, audiovisuais, digitais ou multimídia), transformá-las em conhecimento e aplicá-las nos processos de ensino e aprendizagem nas disciplinas próprias da capacitação cursada
- ♦ Determinação o currículo a ser implementado em uma escola através da participação em seu planejamento coletivo; desenvolver e aplicar metodologias de ensino tanto em grupo quanto personalizadas, adaptadas à diversidade dos alunos
- ♦ Projetar e desenvolver espaços de aprendizagem com especial atenção à equidade, educação emocional e de valores, a igualdade de direitos e oportunidades entre homens e mulheres, a formação da cidadania e o respeito aos direitos humanos que facilitam a vida em sociedade, a tomada de decisões e a construção de um futuro sustentável
- ♦ Adquirir estratégias para estimular o esforço estudantil e promover sua capacidade de aprender por conta própria e com os outros, e desenvolver habilidades de pensamento e tomada de decisão que facilitem a autonomia, a confiança e a iniciativa pessoal
- ♦ Conhecer os processos de interação e comunicação na sala de aula, dominar as destrezas e habilidades sociais necessárias para fomentar a aprendizagem e a convivência na sala de aula, e lidar com problemas de disciplina e resolução de conflitos
- ♦ Elaborar e realizar atividades formais e não formais que contribuam para tornar a escola um lugar de participação e cultura no ambiente onde está localizada; desenvolver as funções de tutoria e orientação dos estudantes de forma colaborativa e coordenada; participar da avaliação, pesquisa e inovação dos processos de ensino e aprendizagem
- ♦ Conhecer as normas e a organização institucional do sistema educacional e os modelos de melhoria da qualidade aplicáveis às escolas
- ♦ Conhecer e analisar as características históricas da profissão docente, sua situação atual, perspectivas e interrelações com a realidade social de cada período
- ♦ Informar e assessorar as famílias sobre o processo de ensino e aprendizagem e a orientação pessoal, acadêmica e profissional de seus filhos
- ♦ Avaliar e implementar novos modelos de orientação
- ♦ Desenvolver um programa de orientação profissional individual e em grupo em uma instituição de ensino
- ♦ Orientação vocacional para estudantes do ensino profissionalizante, fundamental II e preparatório
- ♦ Aplicar TICs eficazes e inovadoras na sala de aula e com os alunos
- ♦ Desenvolver a inteligência emocional dos estudantes aplicada ao seu estágio evolutivo, a fim de melhorar sua integração laboral e maturidade pessoal
- ♦ Compreender, desenvolver e avaliar as habilidades de empregabilidade dos jovens em qualquer ambiente educacional
- ♦ Integrar com ferramentas úteis e eficazes nos centros educacionais de sua escolha o papel de conselheiro orientador em qualquer campo de ação
- ♦ Estabelecer estratégias de intervenção para a diversidade
- ♦ Contribuir com diferentes recursos, conselhos e orientações para a integração de seus estudantes no mercado de trabalho



Competências específicas

- ♦ Conhecer as características dos estudantes, seus contextos sociais e motivações
- ♦ Compreender o desenvolvimento da personalidade desses estudantes e as possíveis disfunções que afetam a aprendizagem
- ♦ Elaborar propostas baseadas na aquisição de conhecimentos, destrezas e habilidades intelectuais e emocionais
- ♦ Identificar e planejar a resolução de situações educacionais que afetam estudantes com diferentes habilidades e ritmos de aprendizagem
- ♦ Conhecer os processos de interação e comunicação na sala de aula e na escola, abordar e resolver possíveis problemas
- ♦ Conhecer a evolução histórica do sistema educacional em nosso país
- ♦ Conhecer e aplicar recursos e estratégias de informação, tutoria e orientação acadêmica e profissional
- ♦ Promover ações de educação emocional em valores e formação para a cidadania
- ♦ Participar na definição do projeto educacional e nas atividades gerais da escola de acordo com critérios de melhoria da qualidade, atenção à diversidade, prevenção de problemas de aprendizagem e convivência
- ♦ Relacionar a educação ao meio e compreender o papel educador da família e da comunidade, tanto na aquisição de habilidades e aprendizagem quanto na educação no respeito aos direitos e liberdades, na igualdade de direitos e oportunidades entre homens e mulheres e na igualdade de tratamento e não discriminação das pessoas com deficiência
- ♦ Conhecer a evolução histórica da família, seus diferentes tipos e a incidência do contexto familiar na educação
- ♦ Adquirir habilidades sociais nas relações e orientação familiar
- ♦ Conhecer o valor educativo e cultural das matérias correspondentes à capacitação e os conteúdos que são estudados nos respectivos níveis de ensino
- ♦ Conhecer a história e os desenvolvimentos recentes das matérias e suas perspectivas a fim de poder transmitir uma visão dinâmica dos assuntos
- ♦ Conhecer os contextos e situações em que os vários conteúdos curriculares são utilizados ou aplicados
- ♦ No caso de orientação psicopedagógica e profissional, conhecer os processos e recursos para a prevenção de problemas de aprendizagem e convivência, os processos de avaliação e orientação acadêmica e de carreira
- ♦ Conhecer os desenvolvimentos teóricos e práticos no ensino e aprendizagem das matérias correspondentes à capacitação
- ♦ Transformar os currículos em programas de atividades e de trabalho
- ♦ Adquirir critérios para a seleção e elaboração de materiais educativos
- ♦ Fomentar um clima que facilite o aprendizado e valorize a contribuição dos estudantes
- ♦ Integrar a formação em comunicação audiovisual e multimídia no processo de ensino-aprendizagem
- ♦ Conhecer estratégias e técnicas de avaliação e entender a avaliação como um instrumento para regular e estimular o esforço
- ♦ Conhecer e aplicar propostas pedagógicas inovadoras no campo da capacitação em estudo

- ♦ Analisar criticamente o desempenho do ensino, as boas práticas e da orientação usando indicadores de qualidade
- ♦ Identificar problemas relacionados ao ensino e aprendizagem dos temas da capacitação e propor alternativas e soluções
- ♦ Conhecer e aplicar metodologias e técnicas básicas de pesquisa e avaliação educacional e ser capaz de elaborar e desenvolver projetos de pesquisa, inovação e avaliação
- ♦ Adquirir experiência no planejamento, ensino e avaliação de matérias relevantes para a capacitação
- ♦ Dominar as destrezas e habilidades sociais necessárias para fomentar um clima que facilite a aprendizagem e a convivência
- ♦ Participar de propostas de melhoria nas diferentes áreas de ação, a partir da reflexão baseada na prática
- ♦ Sumarizar a capacitação adquirida em todos os níveis de ensino descritos e demonstrar a aquisição das competências próprias das outras disciplinas
- ♦ Conhecer as características psicopedagógicas dos alunos a fim de poder avaliá-los e emitir os relatórios necessários
- ♦ Conhecer as medidas que podem ser adotadas para atender à diversidade, a fim de poder dar o assessoramento necessário em cada caso
- ♦ Analisar a organização e o funcionamento de uma escola a fim de coordenar a orientação pessoal, acadêmica e profissional dos alunos em colaboração com os membros da comunidade escolar
- ♦ Desenvolver as habilidades e técnicas necessárias para poder assessorar adequadamente as famílias sobre o desenvolvimento e o processo de aprendizagem de seus filhos
- ♦ Identificar os serviços públicos e entidades comunitárias com os quais a escola pode colaborar e promover e planejar, em parceria com a equipe de gestão, as ações necessárias para uma melhor atenção dos estudantes
- ♦ Entender diferentes abordagens de aconselhamento e aplicá-las a todas as etapas de desenvolvimento
- ♦ Desenvolver diferentes programas que abordem aspectos vocacionais, educacionais e profissionais
- ♦ Adaptar seu trabalho como orientador ao mercado de trabalho atual
- ♦ Organizar a orientação vocacional e de carreira dentro do ambiente escolar
- ♦ Desdobrar e propor nas escolas as funções dos profissionais de orientação, especialmente aquelas relacionadas à orientação vocacional e de carreira
- ♦ Planejar a orientação acadêmica e vocacional dentro da escola e ter uma visão aberta da contribuição externa para seus programas
- ♦ Avaliar a eficácia das ações de orientação vocacional e de carreira na escola
- ♦ Adquirir uma perspectiva internacional de orientação a fim de implementar modelos inovadores
- ♦ Avaliar as vantagens e desvantagens dos modelos em outros países, a fim de adaptá-los à sua realidade profissional
- ♦ Gerenciar efetivamente em ambientes de orientação internacional com uma visão mais ampla
- ♦ Detectar os pontos fracos, ameaças, pontos fortes e oportunidades do novo modelo de orientação que será apresentado no futuro
- ♦ Ajudar a estabelecer relações equilibradas com o ambiente
- ♦ Desenvolver o reconhecimento, compreensão e gestão das próprias emoções nas crianças/adolescentes na sala de aula



- ♦ Projetar um plano de gestão emocional individual e em sala de aula
- ♦ Aplicar e oferecer a outros profissionais, tais como tutores, recursos em sala de aula para gerenciar as emoções nos adolescentes
- ♦ Reconhecendo os principais fatores para a empregabilidade
- ♦ Desenvolver ferramentas para organizar ideias e argumentos motivacionais, obter resultados dos estudantes, lançar as bases para a liderança e criatividade, fomentar o trabalho colaborativo e melhorar seu desempenho de comunicação
- ♦ Diferenciar conhecimentos e competências e transferi-los para a sala de aula, reconhecendo as principais competências e como os alunos podem adquiri-las
- ♦ Conhecer e mostrar aos seus alunos as estruturas empresariais e idiossincrasias gerais das organizações para que eles reconheçam novos modelos de negócios
- ♦ Ensinar a tomar decisões baseadas no autoconhecimento
- ♦ Estabelecer uma metodologia eficaz para a detecção individual e em grupo de variáveis de personalidade, habilidades, valores e talentos como base para a escolha
- ♦ Guiar os alunos em seus pontos fortes e fracos
- ♦ Reproduzir o modelo CCP na sala de aula e individualmente em sua primeira fase: coração
- ♦ Orientar na busca de informações sobre as variáveis externas mais importantes na tomada de decisões vocacionais
- ♦ Implementar uma forma sequencial de pesquisa com recursos concretos e confiáveis para garantir resultados
- ♦ Orientar individualmente ou em grupos na coleta de informações e na integração dessas informações na tomada de decisões
- ♦ Motivar e transmitir aos seus alunos a importância de acompanhar as opções acadêmicas com outras variáveis necessárias para obter seu primeiro emprego

04

Direção do curso

Para garantir a excelência de seus alunos, o TECH conta com um grupo de especialistas que elaboram um programa focado na excelência e que atende às exigências do campo profissional. Neste sentido, o programa de estudos foi elaborado por diferentes profissionais, que trazem toda sua experiência acadêmica e profissional para o desenvolvimento do perfil profissional dos estudantes. Além disso, outro grupo de especialistas com foco em áreas relacionadas ao programa de estudos também estão envolvidos, a fim de garantir uma experiência completa e multidisciplinar.



“

Conte com um grupo de especialistas que lhe permitirá dominar as destrezas e habilidades sociais necessárias para fomentar um clima que facilite a aprendizagem e a convivência”

Direção



Dra. Laura Barboyón Combey

- ♦ Doutora em Educação
- ♦ Estudos pré-doutorais no Departamento de Teoria da Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Educação da Universidade de Valência
- ♦ Mestrado em Psicopedagogia, em Itinerário Social e Comunitário, pela Universidade de Valência
- ♦ Mestre em Ensino Fundamental I com Programa de Qualificação de Ensino de Inglês (*Qualifying Program of Teaching English as a Second Language – TESL*) da Universidade Católica de Valência San Vicente Mártir
- ♦ Diretora do Mestrado em Formação de Professores para os Ensinos Fundamental II e Médio, Formação Profissional e Ensino de Idiomas da TECH-Universidad Tecnológica



Sra. Carmen García Enciso

- ♦ Gerente da Step by Step, uma empresa de orientação vocacional em todos os estágios profissionais, criadora de uma metodologia adaptada aos ensinos fundamental II e médio
- ♦ Experiência em gestão de RH nas áreas de formação, seleção, contratação e gestão de talentos e carreiras em PMEs e McDonald's Sistemas de España
- ♦ Psicóloga e Mestre em Gestão de Empresas, CAP pela Universidade Alfonso X el Sabio na especialidade de Formação e Orientação Laboral e Mestrado em RH e técnicas de grupo

**Sra. Yolanda Jiménez Romero**

- ♦ Psicopedagoga e Professora do Ensino Fundamental I com especialização em inglês
- ♦ Diretora dos programas de Ensino Superior e Coaching Educacional da TECH Universidade Tecnológica
- ♦ Co-diretora dos programas de Didática da Língua nos Ensinos Infantil e Fundamental I, Didática da Língua e Literatura nos Ensinos Fundamental II e Médio, Didática Bilingue nos Ensinos Fundamental II e Médio e Didática Bilingue nos Ensinos Infantil e Fundamental I na TECH Universidade Tecnológica
- ♦ Co-diretora e Professora do programa de Neurociências da TECH Universidade Tecnológica
- ♦ Co-diretora dos programas de Inteligência Emocional, e Orientação Vocacional e de Carreira na TECH Universidade Tecnológica
- ♦ Professora do programa de Habilidades Visuais e Desempenho Acadêmico da TECH Universidade Tecnológica
- ♦ Professora no programa de Altas Habilidades e Educação Inclusiva
- ♦ Mestrado em Psicopedagogia
- ♦ Mestrado em Neuropsicologia das Altas Habilidades
- ♦ Mestrado em Inteligência Emocional
- ♦ Practitioner de Programação Neurolinguística

Professores**Sr. José María Maroto**

- ♦ Engenheiro de computação UNED
- ♦ Consultor especializado em Coaching, Gestão de Mudanças, Motivação, Inteligência Emocional e Liderança. Professor especializado em processos de Inovação e Big Data
- ♦ Especialista em aprendizagem, palestrante e escritor de artigos e publicações relacionadas a sua especialidade

05

Estrutura e conteúdo

Este programa foi idealizado com a finalidade de desenvolver ferramentas para organização ideias e argumentos motivacionais, obtendo resultados dos estudantes, alicerçando as bases para a liderança e criatividade, fomentando o trabalho colaborativo e melhoria dos resultados de sua comunicação. Tudo isso será desenvolvido em cada módulo de aprendizagem de forma didática e prática, em prol de sua aplicação em nível internacional, incorporando todos os campos de trabalho envolvidos no desenvolvimento do profissional neste tipo de ambiente.



“

Ensine seus alunos a tomar decisões baseadas no autoconhecimento, seguindo um programa de estudos focado no desenvolvimento do professor"

Módulo 1. Aprendizagem e desenvolvimento da personalidade

- 1.1. Introdução: relações entre aprendizagem e desenvolvimento, educação e cultura
 - 1.1.1. Introdução
 - 1.1.2. O conceito comum de desenvolvimento psicológico
 - 1.1.3. Uma alternativa ao conceito comum de desenvolvimento psicológico: o caráter social e cultural do desenvolvimento
 - 1.1.4. O papel da educação no desenvolvimento psicológico
 - 1.1.5. A escolarização como um contexto essencial para o desenvolvimento psicológico
 - 1.1.6. Fatores sociais essenciais na aprendizagem
 - 1.1.7. Fases do desenvolvimento
 - 1.1.8. Principais processos de desenvolvimento
- 1.2. Concepções de aprendizagem e desenvolvimento do aluno
 - 1.2.1. Conceito de aprendizagem
 - 1.2.2. Principais teorias de aprendizagem e desenvolvimento
 - 1.2.2.1. Teorias da psicanálise
 - 1.2.2.1.1. A teoria de Freud
 - 1.2.2.1.2. A teoria psicossocial de Erikson
 - 1.2.2.2. Teorias comportamentais
 - 1.2.2.2.1. Teoria do condicionamento clássico de Pavlov
 - 1.2.2.2.2. Teoria do condicionamento operante de Skinner
 - 1.2.2.3. Teorias cognitivas
 - 1.2.2.3.1. Teoria do processamento da informação
 - 1.2.2.3.1.1. Teoria instrucional de *Robert Gagné*
 - 1.2.2.3.2. Construtivismo
 - 1.2.2.3.2.1. Teoria da Aprendizagem Verbal Significativa de D. Ausubel
 - 1.2.2.3.2.2. Epistemologia genética de *Jean Piaget*
 - 1.2.2.3.2.3. Teoria sociocultural cognitiva de *Lev Vygotsky*
 - 1.2.2.3.2.4. Aprendizagem pela Descoberta de *Jerome Bruner*
 - 1.2.2.4. Teorias sociocognitivas
 - 1.2.2.4.1. Teoria Social Cognitiva de *Bandura*
 - 1.2.3. Teorias cognitivas
- 1.3. Caracterização da etapa da adolescência: desenvolvimento físico e sexual
 - 1.3.1. Puberdade e adolescência
 - 1.3.1.1. Puberdade
 - 1.3.1.2. Adolescência
 - 1.3.2. Efeitos psicológicas da puberdade
 - 1.3.3. Adolescentes que se desenvolvem cedo e tarde
 - 1.3.3.1. Puberdade precoce
 - 1.3.3.2. Atraso da puberdade
 - 1.3.4. Mudança nos padrões de comportamento sexual
 - 1.3.5. O contexto e o momento do comportamento sexual adolescente
 - 1.3.6. Aventura amorosa e intimidade
- 1.4. Dimensões psicológicas relacionadas à aprendizagem escolar: desenvolvimento social e moral
 - 1.4.1. Principais agentes socializadores
 - 1.4.1.1. A família
 - 1.4.1.1.1. Conceito de família
 - 1.4.1.1.2. O Adolescente e sua família
 - 1.4.1.2. O grupo de iguais
 - 1.4.1.3. A escola
 - 1.4.1.4. Os meios de comunicação
 - 1.4.2. O risco das redes sociais
 - 1.4.3. Desenvolvimento de conceitos morais. Diversos modelos teóricos
 - 1.4.3.1. *Piaget*
 - 1.4.3.2. *Kohlberg*
 - 1.4.4. Fatores que influenciam o desenvolvimento moral do adolescente
 - 1.4.4.1. Diferenças de gênero
 - 1.4.4.2. Inteligência
 - 1.4.4.3. Lar
 - 1.4.4.4. Companhias
- 1.5. Dimensões psicológicas relacionadas à aprendizagem escolar: inteligência
 - 1.5.1. A chegada do pensamento formal
 - 1.5.1.1. Características do pensamento formal
 - 1.5.1.2. Pensamento hipotético-dedutivo e raciocínio propositivo
 - 1.5.2. Críticas à visão de Piaget
 - 1.5.3. Mudanças cognitivas
 - 1.5.3.1. O desenvolvimento da memória
 - 1.5.3.1.1. Armazém sensorial
 - 1.5.3.1.2. Memória de curto prazo (MCP)
 - 1.5.3.1.3. Memória de longo prazo (MLP)

- 1.5.3.2. O desenvolvimento de estratégias de memória
- 1.5.3.3. O desenvolvimento da metacognição
 - 1.5.3.3.1. O conhecimento e o controle metacognitivo
 - 1.5.3.3.2. Mudanças nos processos metacognitivos
- 1.5.4. Inteligência
 - 1.5.4.1. Inteligência fluida e cristalizada de *Cattell*
 - 1.5.4.2. Teoria triárquica da Inteligência de *Sternberg*
 - 1.5.4.3. Inteligências múltiplas de *Gardner*
 - 1.5.4.4. Inteligência emocional de *Goleman*
 - 1.5.4.5. Escalas *Wechsler*
- 1.6. Dimensões psicológicas relacionadas à aprendizagem escolar: identidade, autoconceito e motivação
 - 1.6.1. O autoconceito
 - 1.6.1.1. Definição de autoconceito
 - 1.6.1.2. Fatores envolvidos no desenvolvimento do autoconceito
 - 1.6.2. Autoestima
 - 1.6.3. Abordagens teóricas para o desenvolvimento da identidade
 - 1.6.3.1. Diferentes formas de elaborar a identidade
 - 1.6.4. Motivação e aprendizagem
- 1.7. O processo de ensino-aprendizagem na adolescência: princípios gerais
 - 1.7.1. A teoria de aprendizagem verbal significativa de Ausubel
 - 1.7.1.1. Tipos de Aprendizagem no contexto escolar
 - 1.7.1.2. O que já é conhecido e o desejo de aprender: condições para a construção de significado
 - 1.7.1.3. Os processos de assimilação de novos conteúdos
 - 1.7.1.4. Uma revisão da teoria trinta anos depois
 - 1.7.2. Processos de construção do conhecimento: teoria construtivista do ensino e da aprendizagem
 - 1.7.2.1. Educação escolar: uma prática social e socializante
 - 1.7.2.2. A construção do conhecimento no contexto escolar: o triângulo interativo
 - 1.7.2.3. Processos de construção do conhecimento e mecanismos de influência educativa
 - 1.7.3. Por que somente os humanos têm ensinamentos?
- 1.8. O processo ensino-aprendizagem na adolescência: construção do conhecimento na sala de aula e interação professor/estudante
 - 1.8.1. Eficácia do docente
 - 1.8.2. Estilos de ensinar
 - 1.8.3. Modelo de ensino
 - 1.8.4. O papel do professor
 - 1.8.5. Expectativas do professor sobre o aluno
- 1.9. O processo de ensino-aprendizagem na adolescência. Processos de construção do conhecimento e interação entre pares
 - 1.9.1. Interação entre pares e desenvolvimento cognitivo
 - 1.9.2. Aprendizagem cooperativa
 - 1.9.2.1. A utilização da aprendizagem cooperativa como método de ensino
- 1.10. Atenção à diversidade e às necessidades educacionais na fase da adolescência
 - 1.10.1. Notas históricas
 - 1.10.2. O relatório Warnock
 - 1.10.3. O conceito de necessidades educacionais especiais
 - 1.10.4. As causas das necessidades educacionais especiais
 - 1.10.5. A classificação das necessidades educacionais especiais
 - 1.10.6. Dificuldades de aprendizagem resultantes de deficiências motoras, visuais e auditivas. Intervenção educativa
 - 1.10.7. Dificuldades de aprendizagem derivadas do autismo (TEA), Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), deficiência intelectual e altas habilidades. Intervenção educativa
 - 1.10.8. Os transtornos do comportamento na infância e adolescência
 - 1.10.8.1. Epidemiologia e fatores de risco nos transtornos de conduta
 - 1.10.8.2. Clínica e formas de apresentação
 - 1.10.9. Principais manifestações dos transtornos de conduta
 - 1.10.9.1. Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)
 - 1.10.9.2. Transtorno Dissocial (TD)
 - 1.10.9.3. Transtorno Opositivo Desafiador (TOD)
 - 1.10.10. Um exemplo de instrumento para detectar transtornos de conduta na sala de aula
 - 1.10.11. Propostas de intervenção terapêutica em sala de aula
 - 1.10.11.1. Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)
 - 1.10.11.2. Transtorno Opositivo Desafiador (TOD) e Transtorno Dissocial (TD)

- 1.11. As relações na adolescência e a gestão de conflitos na sala de aula
 - 1.11.1. O que é a mediação?
 - 1.11.1.1. Tipos de mediação
 - 1.11.1.1.1. Mediação escolar
 - 1.11.1.1.2. Mediação familiar
 - 1.11.1.2. Teoria do Insight
 - 1.11.1.3. O eneagrama
 - 1.11.2. Pontos fortes e fracos da implementação de um programa de mediação
- 1.12. Princípio da educação personalizada e formas de ação
 - 1.12.1. Evolução histórica da Educação Especial
 - 1.12.1.1. A Organização das Nações Unidas (ONU)
 - 1.12.1.2. A Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH)
 - 1.12.2. O dilema da localização
 - 1.12.3. Educação inclusiva
 - 1.12.4. O dilema das diferenças
 - 1.12.5. Educação personalizada
 - 1.12.6. Projeto pessoal de aprendizagem
 - 1.12.7. Conclusões
 - 1.12.7.1. *Learning by doing*

Módulo 2. Sociedade, família e educação

- 2.1. A função orientadora da escola
 - 2.1.1. Orientação educacional
 - 2.1.1.1. Introdução
 - 2.1.1.2. Conceito de orientação educacional
 - 2.1.1.3. Funções da orientação nas escolas
 - 2.1.1.4. Origem da orientação educacional
 - 2.1.1.5. Áreas de intervenção
 - 2.1.1.5.1. Orientação profissional
 - 2.1.1.5.2. Orientação para o desenvolvimento
 - 2.1.1.5.3. Orientação escolar
 - 2.1.1.5.4. Orientação na atenção à diversidade
 - 2.1.1.6. Modelos de intervenção
 - 2.1.1.6.1. Modelo *Counseling*
 - 2.1.1.6.2. Modelo de serviços
 - 2.1.1.6.3. Modelo de Programas
 - 2.1.1.6.4. Modelo de Consulta
 - 2.1.1.6.5. Modelo tecnológico
- 2.2. O professor-tutor e a ação tutorial
 - 2.2.1. O perfil do tutor e suas competências
 - 2.2.2. Ação tutorial
 - 2.2.3. Departamento de Orientação (DO)
 - 2.2.3.1. Organização do departamento de orientação
 - 2.2.3.2. Composição do departamento de orientação
 - 2.2.3.3. Funções do departamento de orientação
 - 2.2.3.4. Papéis dos membros do departamento de orientação
 - 2.2.3.4.1. Do chefe do departamento de orientação
 - 2.2.3.4.2. O corpo docente de apoio
 - 2.2.3.4.3. Dos professores de pedagogia terapêutica e de audição e linguagem
 - 2.2.3.4.4. Do professor de formação e orientação de carreira
 - 2.2.4. Orientação e ação tutorial em formação profissional
 - 2.2.5. O modelo tipológico de Holland
- 2.3. Ferramentas da ação tutorial
 - 2.3.1. Introdução
 - 2.3.2. O Plano de Ação Tutorial (PAT)
 - 2.3.2.1. Modalidades de autonomia
 - 2.3.2.1.1. Autonomia pedagógica
 - 2.3.2.1.2. Autonomia de gestão
 - 2.3.2.1.3. Autonomia organizacional
 - 2.3.3. Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na ação tutorial
 - 2.3.3.1. Mudanças sociais
 - 2.3.3.2. Mudanças na educação

- 2.3.3.3. TICs utilizadas na ação tutorial
 - 2.3.3.3.1. As *webquest*
 - 2.3.3.3.2. Os *blogs*
 - 2.3.3.3.3. Os (*webinars*)
 - 2.3.3.3.4. As *wikis*
 - 2.3.3.3.5. E-mail
 - 2.3.3.3.6. Os fóruns de discussão
- 2.3.3.4. Vantagens do uso das TICs na ação tutorial
- 2.3.3.5. Desvantagens do uso das TICs na ação tutorial
- 2.4. A relação do professor-tutor com o aluno
 - 2.4.1. A entrevista individualizada como a ferramenta principal
 - 2.4.1.1. Importância da comunicação
 - 2.4.1.2. Entrevista entre o professor-tutor e o aluno
 - 2.4.1.3. A entrevista na relação de ajuda
 - 2.4.1.4. Habilidades do entrevistador
 - 2.4.1.5. Tipos de entrevista
 - 2.4.1.5.1. De acordo com o número de participantes
 - 2.4.1.5.2. De acordo com o formato
 - 2.4.1.5.3. De acordo com o modo ou canal
 - 2.4.2. Dinâmicas de grupo
 - 2.4.2.1. Dinâmicas de grupo: alguns exemplos de técnicas
 - 2.4.2.1.1. Grupos de discussão
 - 2.4.2.1.2. *Role-playing*
 - 2.4.2.1.3. Tertúlia pedagógica dialógica
 - 2.4.2.1.4. *Cinefórum*
 - 2.4.2.2. Benefícios de aplicar as dinâmicas de grupo
 - 2.4.3. Técnicas de gestão da convivência
 - 2.4.3.1. Aprendizagem de valores e normas
 - 2.4.3.2. Educação sócio-emocional e clima de sala de aula
 - 2.4.3.3. Estratégias para facilitar a convivência escolar
 - 2.4.3.4. Programas para educar na convivência
- 2.5. A família e a escola
 - 2.5.1. Introdução
 - 2.5.2. A evolução da família e da sociedade

- 2.5.3. Demandas realizadas pela família para a escola e vice versa
 - 2.5.3.1. Demandas da escola para a família
 - 2.5.3.2. Demandas da família para a escola
- 2.5.4. Canais de comunicação entre a família e a escola: a escola para pais
 - 2.5.4.1. Escola para pais
- 2.6. A entrevista familiar
 - 2.6.1. Introdução
 - 2.6.1.1. A teoria ecológica de *Bronfenbrenner*
 - 2.6.2. A entrevista familiar
 - 2.6.2.1. Chaves para uma entrevista eficaz
 - 2.6.2.2. Educação emocional
 - 2.6.2.3. Classificação das entrevistas
 - 2.6.3. Estrutura da entrevista
 - 2.6.4. Fatores envolvidos na entrevista familiar
 - 2.6.5. Passos para a entrevista familiar
 - 2.6.6. Técnicas de entrevista
 - 2.6.6.1. Coaching educacional
 - 2.6.6.2. Contexto
 - 2.6.6.3. Origens do coaching
 - 2.6.6.4. Princípios do coaching
 - 2.6.6.5. Modelos de coaching
 - 2.6.6.6. Agentes envolvidos no processo de coaching
 - 2.6.6.7. Benefícios do coaching

Módulo 3. Os campos da orientação educacional e do assessoramento psicopedagógico

- 3.1. Conceptualização geral da orientação educacional
 - 3.1.1. O que é orientação educacional?
 - 3.1.2. Revisão dos principais marcos de orientação educacional na legislação
- 3.2. Orientação vocacional e de carreira dentro das funções de orientação escolar
 - 3.2.1. Campos acadêmicos e vocacionais: um contínuo durante toda a escolaridade
 - 3.2.2. Princípios fundamentais na orientação acadêmica e vocacional
 - 3.2.3. Papéis do conselheiro escolar relacionados à orientação vocacional e de carreira
 - 3.2.4. Planejamento acadêmico e de orientação vocacional

- 3.2.5. Estratégias de intervenção em orientação acadêmica e vocacional
- 3.2.6. O relatório de escolaridade e a avaliação psicopedagógica podem ser medidas de orientação acadêmica e profissional?
- 3.2.7. Apoio na escolha de caminhos acadêmicos e vocacionais na educação obrigatória
- 3.2.8. Aconselhamento de orientação como um relatório de aconselhamento vocacional
- 3.2.9. Outras funções do conselheiro escolar
- 3.2.10. Lugar da orientação vocacional e de carreira dentro das funções de orientação escolar
- 3.3. Estruturas organizacionais de orientação nas escolas
 - 3.3.1. Principais estruturas organizacionais de orientação escolar
 - 3.3.2. Organização da orientação escolar na educação infantil
 - 3.3.3. Organização da orientação escolar no ensino fundamental I
 - 3.3.4. Organização da orientação escolar no ensino fundamental II
 - 3.3.5. Organização da orientação escolar na formação profissional
 - 3.3.6. Organização da orientação educacional no ensino universitário
 - 3.3.7. Organização de orientação educacional em centros de educação de adultos
 - 3.3.8. Organização de orientação educacional em educação para portadores de necessidades especiais
 - 3.3.9. Organização da orientação escolar em centros de educação especial e de formação profissional
 - 3.3.10. Organização da orientação
- 3.4. Ação tutorial
 - 3.4.1. O trabalho do tutor
 - 3.4.2. Dificuldades do tutor
- 3.5. Principais situações sociais e pessoais que têm um impacto na convivência escolar
 - 3.5.1. Alunos em situação de desvantagem socioeducativa
 - 3.5.2. A diversidade cultural na escola
 - 3.5.3. Situação de assédio escolar nas escolas
- 3.6. Recursos e estratégias para a gestão da convivência na escola
 - 3.6.1. Regulamento da convivência nas escolas
 - 3.6.2. Os programas mediação escolar
- 3.7. Orientação educacional para a promoção e transição de uma etapa escolar para a seguinte
 - 3.7.1. Orientação para estudantes que são promovidos do ensino infantil para o ensino fundamental I
 - 3.7.2. Orientação para estudantes que são promovidos do ensino fundamental I para o ensino fundamental II

- 3.8. Orientação vocacional Medidas de prevenção e intervenção para evitar o fracasso ou o abandono escolar
 - 3.8.1. Orientação vocacional aos estudantes que terminam o ensino fundamental II e ingressam nos estudos pós-compulsórios
 - 3.8.2. Medidas de prevenção e intervenção para evitar o fracasso ou o abandono escolar
- 3.9. Orientação de carreira e colocação laboral
 - 3.9.1. Plano de orientação acadêmica e de carreira
 - 3.9.2. Avaliação vocacional e assessoramento de estudantes
- 3.10. Alguns projetos e experiências em orientação e TIC
 - 3.10.1. Projeto HOLA (Ferramenta de orientação de carreira das Astúrias)
 - 3.10.2. "My vocational e-portfolio" (myvip)
 - 3.10.3. MyWayPass. Plataforma online gratuita para a tomada de decisões
 - 3.10.4. Uveni. Plataforma de orientação para estudantes dos ensinos fundamental II e médio
 - 3.10.5. Ao toque de uma campanha
 - 3.10.6. Sociescola
 - 3.10.7. Orientaline
 - 3.10.8. Lounge virtual para estudantes

Módulo 4. Os processos da orientação educacional e do assessoramento psicopedagógico

- 4.1. Processos de orientação educacional e assessoramento psicopedagógico no sistema educacional. Âmbitos e estratégias do assessoramento psicopedagógico
 - 4.1.1. Serviços de orientação educacional: organização e funcionamento
 - 4.1.2. As equipes de orientação educacional
 - 4.1.3. Departamentos de orientação
 - 4.1.4. Planos de intervenção
 - 4.1.5. Análise institucional das escolas e sistemas relacionados
- 4.2. Assessoramento na concepção e desenvolvimento de planos de intervenção
 - 4.2.1. Assessoramento de orientação educacional: modelos e estratégias
 - 4.2.2. Tipos de demandas
 - 4.2.3. Concepção, desenvolvimento e avaliação de planos/programas de intervenção
- 4.3. Coordenação com estruturas e atores externos
 - 4.3.1. A Coordenação dos serviços de orientação
 - 4.3.2. Programas de coordenação
 - 4.3.3. O orientador como facilitador e coordenador

- 4.4. A abordagem intersetorial e comunitária do assessoramento psicopedagógico
 - 4.4.1. Ações de coordenação e colaboração do departamento de orientação
 - 4.4.2. Recursos, ferramentas e materiais em processos de orientação e assessoramento
- 4.5. Técnicas e instrumentos de avaliação psicopedagógica
 - 4.5.1. Técnicas e instrumentos de avaliação qualitativa e quantitativa
 - 4.5.2. Técnicas e instrumentos de avaliação qualitativa
 - 4.5.3. Técnicas e instrumentos de avaliação quantitativa
- 4.6. O trabalho colaborativo na comunidade educativa Orientação e assessoramento em programas preventivos e sociocomunitários
 - 4.6.1. O orientador: trabalho colaborativo com professores e membros da comunidade escolar
 - 4.6.2. Habilidades de comunicação e gestão de grupos
 - 4.6.3. Intervenção em grupo
 - 4.6.4. A prevenção na orientação
 - 4.6.5. Programas preventivos integrais e comunitários
- 4.7. Modelos de intervenção psicopedagógica na orientação Modelo cognitivo-comportamental e modelo sistêmico de orientação educacional
 - 4.7.1. Modelo *Counseling*
 - 4.7.2. Programas modelo
 - 4.7.3. Modelo educativo construtivista
 - 4.7.4. Aproximação ao conceito de modificação de comportamento
 - 4.7.5. Programa de modificação de comportamento
 - 4.7.6. Técnicas comportamentais
 - 4.7.7. Técnicas cognitivas
 - 4.7.7. Conceptualização do modelo sistêmico
 - 4.7.9. Planos de intervenção
 - 4.7.10. Técnicas e estratégias
- 4.8. Avaliação psicopedagógica: papel e natureza da avaliação
 - 4.8.1. Conceito, propósito e contextos
 - 4.8.2. Conceito de avaliação psicopedagógica
 - 4.8.3. Finalidade da avaliação psicopedagógica
 - 4.8.4. Contexto da avaliação

- 4.9. Processo acadêmico de orientação de carreira Assessoramento para a melhoria da convivência e do clima escolar
 - 4.9.1. A orientação acadêmica de carreira como um conceito
 - 4.9.2. Intervenção em orientação acadêmica de carreira
 - 4.9.3. O conselho de orientação
 - 4.9.4. A orientação em relação à melhoria da convivência
 - 4.9.5. Colaboração família-escola através de orientação e aconselhamento psicopedagógico
 - 4.9.6. Prevenção da violência e do bullying nas escolas

Módulo 5. Educação inclusiva e atenção à diversidade

- 5.1. Evolução histórica e da formação de professores
 - 5.1.1. El antiguo paradigma: “as escolas normais”
 - 5.1.2. O que entendemos por escolas normais?
 - 5.1.3. Principais características das escolas normais
- 5.2. Princípios de prevenção: prevenção primária, secundária e terciária
 - 5.2.1. Conceptualização da prevenção: tipos de prevenção
 - 5.2.2. Situação atual da prevenção
- 5.3. Modelos de intervenção educativa
 - 5.3.1. Intervenção direta
 - 5.3.2. Intervenção indireta
- 5.4. Técnicas quantitativas e qualitativas
 - 5.4.1. Uso de pesquisas e observação
 - 5.4.2. Emprego de questionários e testes
- 5.5. Atenção às necessidades específicas de apoio educacional associadas à deficiência, matemática e dificuldades de aprendizagem: leitura e escrita
 - 5.5.1. Das necessidades educacionais às barreiras na atividade e participação
 - 5.5.2. Orientação educacional diante das demandas de intervenção
 - 5.5.3. Conceptualização (dificuldades de aprendizagem: leitura e escrita)
 - 5.5.4. Avaliação e intervenção nos módulos de leitura e escrita
 - 5.5.5. Tarefas para a atenção educacional
 - 5.5.6. Conceptualização (dificuldades de aprendizagem: matemática)
 - 5.5.7. Resolução de situações problemáticas
 - 5.5.8. O papel do orientador na identificação de dificuldades

- 5.6. Superdotação e Altas Habilidades
 - 5.6.1. Sintomatologia e consequências da superdotação e das altas habilidades
 - 5.6.2. Adaptação curricular à superdotação e às altas habilidades
- 5.7. Atenção à diversidade e multiculturalidade
 - 5.7.1. A realidade da diversidade
 - 5.7.2. A realidade da multiculturalidade
- 5.8. Estratégias da avaliação psicopedagógica
 - 5.8.1. Processo de avaliação psicopedagógica
 - 5.8.2. Avaliação psicopedagógica e assessoramento na resposta educativa
- 5.9. Plano de orientação e ação tutorial
 - 5.9.1. O conteúdo do plano de orientação e de ação tutorial
 - 5.9.2. Modelos orientados do plano de orientação e ação tutorial
- 5.10. Capacitação de professores para a educação inclusiva
 - 5.10.1. Aspectos prévios a ser considerados
 - 5.10.2. Fundamentos e finalidades
 - 5.10.3. Elementos essenciais da formação inicial
 - 5.10.4. Principais teorias e modelos
 - 5.10.5. Critérios para projeto e desenvolvimento da capacitação de professores
 - 5.10.6. A formação permanente
 - 5.10.7. Perfil do professor como profissional
 - 5.10.8. Competências de ensino em educação inclusiva
 - 5.10.9. O professor de apoio Funções
 - 5.10.10. As competências emocionais

Módulo 6. Pesquisa e inovação educacional e a gestão da mudança

- 6.1. A melhoria da escola como objetivo da orientação educacional
 - 6.1.1. Orientação educacional nos novos cenários do contexto atual
 - 6.1.2. Os conceitos fundamentais: inovação educacional, mudança, reforma e melhoria
 - 6.1.3. Referências epistemológicas para inovação e pesquisa: paradigmas educacionais
 - 6.1.4. A mudança do paradigma educacional como um desafio para repensar a contribuição da orientação educacional
- 6.2. Áreas de inovação e desafios para a intervenção educacional
 - 6.2.1. As áreas de inovação no contexto educacional
 - 6.2.2. Os obstáculos e desafios de inovação no contexto educacional

- 6.2.3. O binômio para a melhoria da educação: pesquisa e inovação
- 6.2.4. Possibilidades e desafios atuais para uma intervenção educacional inovadora
- 6.3. Gestão de mudanças para melhoria educacional
 - 6.3.1. Inovação educacional: gestão de mudanças para a melhoria
 - 6.3.2. Modelos de processos para gerar inovação educacional
 - 6.3.3. A escola como uma organização que aprende
 - 6.3.4. A contribuição específica da orientação educacional na definição das estratégias de inovação e intervenção
- 6.4. Concepção, planejamento, desenvolvimento e avaliação de projetos de intervenção para inovação e melhoria educacional
 - 6.4.1. Assessoramento: um instrumento de orientação para a melhoria educacional
 - 6.4.2. Componentes para a concepção de um projeto de intervenção para a melhoria educacional
 - 6.4.3. Planejamento de um projeto de intervenção para a melhoria educacional (fases)
 - 6.4.4. Desenvolvimento de um projeto de intervenção para a melhoria educacional (atores, papéis e recursos)
 - 6.4.5. Estratégias e recursos para o assessoramento de projetos de inovação e melhoria educacional
 - 6.4.6. A busca de boas práticas
 - 6.4.7. Monitoramento e avaliação de "boas práticas" para melhoria educacional
 - 6.4.8. Estudo de caso: análise de um modelo para avaliação de inovações educacionais
- 6.5. Alfabetização digital e inovação educacional sociocomunitária
 - 6.5.1. Mudança de paradigma: do conhecimento sólido à informação líquida
 - 6.5.2. Metáforas sobre a Web 2.0 e suas consequências para a orientação educacional
 - 6.5.3. Boas práticas no uso inovador de recursos tecnológicos
 - 6.5.4. Possibilidades e desafios da orientação educacional na sociedade digital
 - 6.5.5. O contexto socioeducacional como uma área de inovação para a orientação educativa
 - 6.5.6. O trabalho em rede e a construção de uma visão comum
 - 6.5.7. Da escola para a comunidade educadora: as cidades educadoras
 - 6.5.8. Da sala de aula para a comunidade: a riqueza da aprendizagem-serviço
- 6.6. Inovação pedagógica e orientação em sala de aula: melhoria da aprendizagem e avaliação como um desafio compartilhado
 - 6.6.1. O ensino compartilhado como uma estratégia para a melhoria da aprendizagem
 - 6.6.2. Recursos para favorecer o desenvolvimento do ensino compartilhado

- 6.6.3. Tipos de ensino compartilhado
- 6.6.4. Assessorar, acompanhar e avaliar processos de ensino compartilhados
- 6.6.5. A avaliação como uma oportunidade de aprendizagem
- 6.6.6. Características da avaliação inovadora
- 6.6.7. As dimensões da avaliação: a questão ética e a técnico-metodológica
- 6.7. Inovação pedagógica e orientação em sala de aula: estratégias para orientar a avaliação para a aprendizagem
 - 6.7.1. Colaboração com professores para desenvolver uma avaliação orientada para a aprendizagem
 - 6.7.2. Critérios de qualidade para desenvolver um processo de avaliação orientado para a aprendizagem
 - 6.7.3. Como orientar os resultados da avaliação para favorecer a aprendizagem?
- 6.8. Da pesquisa educacional na sociedade digital à pesquisa na sala de aula: oportunidades para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.
 - 6.8.1. O caráter próprio da pesquisa educacional
 - 6.8.2. O processo de pesquisa e o ponto de vista do orientador como pesquisador educacional
 - 6.8.3. Pesquisa educacional no contexto atual
 - 6.8.4. Ferramentas tecnológicas para desenvolver pesquisas educacionais
 - 6.8.5. Funções da pesquisa educacional
 - 6.8.6. Da pesquisa educacional à pesquisa em sala de aula
 - 6.8.7. Pesquisa em sala de aula e desenvolvimento profissional
 - 6.8.8. Considerações éticas para desenvolver pesquisas educacionais
- 6.9. Avaliação interna das equipes de orientação educacional Os desafios atuais da orientação educacional e o marco deontológico para o exercício da profissão
 - 6.9.1. A melhoria educacional torna essencial a avaliação dos professores e das equipes de orientação educacional
 - 6.9.2. Autoavaliação da prática docente como um processo de reflexão e acompanhamento formativo
 - 6.9.3. Avaliação interna das equipes de orientação educacional e dos departamentos de orientação
 - 6.9.4. Desafios da orientação educacional para o século XXI
 - 6.9.5. Marco deontológico para a prática docente
- 6.10. Aprendizagem e desenvolvimento profissional de agentes de mudança educacional
 - 6.10.1. Da escola transmissora à escola criativa, colaborativa e crítica: ser um agente para a mudança de modelo

- 6.10.2. Oportunidades que favorecem o desenvolvimento profissional de todos os agentes educacionais
- 6.10.3. Da aprendizagem coletiva ao desenvolvimento profissional dos professores: a contribuição do orientador educacional
- 6.10.4. Espaços de encontro e aprendizagem para profissionais de orientação: congressos, jornadas de inovação, redes profissionais, comunidades de prática, MOOCS

Módulo 7. Papéis na resolução de conflitos

- 7.1. O grupo
 - 7.1.1. O que é o grupo?
 - 7.1.1.1. Os grupos nas redes sociais
 - 7.1.2. Aspectos dinâmicos dos grupos
 - 7.1.2.1. Modos de participação
 - 7.1.2.2. Características dos grupos
 - 7.1.2.3. Interrelação no grupo escolar
 - 7.1.3. Quando os alunos são considerados como um grupo?
 - 7.1.3.1. Elementos de um grupo
 - 7.1.4. O funcionamento de um grupo
 - 7.1.4.1. Como sabemos que o grupo funciona?
 - 7.1.4.2. Funções do grupo-aula
 - 7.1.5. Conclusões
- 7.2. Dinâmicas de grupo - o que são?
 - 7.2.1. Definição etimológica
 - 7.2.2. Objetivos
 - 7.2.3. Lei das dinâmicas de grupo
 - 7.2.4. Fatores
 - 7.2.5. Diferenças entre jogo e dinâmica
 - 7.2.6. Técnicas de dinâmica de grupo
 - 7.2.6.1. Objetivos das técnicas
 - 7.2.6.2. Tipos de Técnicas
 - 7.2.6.2.1. Dinâmicas gerais e específicas
 - 7.2.6.2.2. *Role Playing*
 - 7.2.6.2.3. *Flash* e técnica da *paua*
 - 7.2.6.2.4. Teatro
 - 7.2.6.2.5. Radio- teatro

- 7.2.6.2.6. Literatura infantil e/ou leitura dramatizada
 - 7.2.6.2.7. Cine *Fórum*
 - 7.2.6.2.8. *Clown*- empatia
 - 7.2.6.2.9. Teatro do oprimido
 - 7.2.6.2.10. Trabalho em grupo
 - 7.2.7. Contribuições de *Piaget* do trabalho em equipe
 - 7.2.8. Fases de aplicar as técnicas de dinâmicas de grupo
 - 7.2.9. Nossas conclusões
- 7.3. Tipos de papéis em um conflito
 - 7.3.1. Classificação de papéis
 - 7.3.2. Onde se encaixa cada papel? Onde localizamos a mediação?
 - 7.3.3. Classificação dos papéis de acordo com a vontade das pessoas envolvidas
 - 7.3.4. Classificação ao final do conflito
 - 7.3.5. Possíveis papéis dos docentes
 - 7.3.6. Técnica do *Role Playing*
 - 7.3.6.1. Introdução e definição da técnica
 - 7.3.6.2. As 4 fases do modelo clássico
 - 7.3.7. Nossas conclusões
- 7.4. A importância do contexto. Mudança de papéis
 - 7.4.1. A Janela de *Johari*
 - 7.4.2. Modalidades de a Janela de *Johari*
 - 7.4.3. Autoconceito positivo, um objetivo chave para a educação
 - 7.4.4. Autoconceito na infância
 - 7.4.5. O humor e o riso como ferramentas para construir confiança e autoestima
 - 7.4.6. Apóetica do *Clown*
 - 7.4.7. Nossas conclusões
- 7.5. O papel do professor segundo sua participação
 - 7.5.1. Atividades dominadas por educadores
 - 7.5.2. Atividades envolvendo professores e alunos
 - 7.5.3. Atividades em um processo colaborativo e cooperativo
 - 7.5.4. Um novo papel para professores e alunos
 - 7.5.5. O docente na era digital
 - 7.5.5.1. Competência digital
 - 7.5.5.2. Possíveis papéis dos docentes
 - 7.5.6. Nossas conclusões
- 7.6. Jogo dramático como treino para a resolução de conflitos
 - 7.6.1. Abordagem de jogo dramático
 - 7.6.2. A expressão dramática e os jovens
 - 7.6.2.1. Aspectos em que interveem a dramatização
 - 7.6.3. Etapas de aptidão dramática
 - 7.6.4. Técnicas dramáticas de acordo com a idade dos alunos
 - 7.6.5. Jogo simbólico como preâmbulo para jogo dramática no ensino infantil
 - 7.6.5.1. De jogos simbólicos espontâneos a peças dramáticas na escola
 - 7.6.6. Nossas conclusões
- 7.7. Teatro: integrando habilidades de vida
 - 7.7.1. Introdução
 - 7.7.2. Jogo ou terapia?
 - 7.7.3. O teatro como espaço pedagógico
 - 7.7.3.1. Prática teatral e expressão dramática em um ambiente educacional
 - 7.7.3.2. Criatividade e autonomia versus dependência
 - 7.7.4. Formulação de critérios, declarações e princípios organizacionais de uma experiência teatral
 - 7.7.5. Role Play ou jogo dramático
 - 7.7.6. Fundamentos didáticos do teatro inclusivo
 - 7.7.7. Princípios inclusivos: adaptação, ajuda, apoio
 - 7.7.8. O corpo e o movimento como fonte de expressão e comunicação para as pessoas com SEN
 - 7.7.9. Os coletivos de arte como mediadores para a vida
 - 7.7.10. Nossas conclusões
- 7.8. Um senso de humor na gestão de papéis
 - 7.8.1. Risos, nosso primeiro professor
 - 7.8.1.1. Abordagens ao conceito de humor
 - 7.8.2. O valor pedagógico do humor (e das risadas)
 - 7.8.3. Funções de humor positivo
 - 7.8.3.1. Papéis sociais e educacionais
 - 7.8.4. O perfil do educador alegre, positivo e divertido
 - 7.8.5. Barreiras, obstáculos e mitos sobre o uso do humor na educação
 - 7.8.6. Aptidões fundamentais como educador social

- 7.9. O teatro do oprimido como ferramenta de redifusão de conflitos
 - 7.9.1. Teorias relevantes: origem e evolução
 - 7.9.1.1. Augusto Boal e Jacobo Levy Moreno
 - 7.9.2. Bases teóricas do psicodrama e do sociodrama
 - 7.9.3. Analogias e diferenças: Psicodrama, Sociodrama e Teatro do Oprimido
 - 7.9.3.1. Teatro do povo e para o povo
 - 7.9.3.2. O teatro como linguagem
 - 7.9.3.3. O teatro como discurso
 - 7.9.4. Teatro, para quê? Áreas do teatro não convencional
 - 7.9.5. Mapa do Teatro Aplicado
 - 7.9.6. Processo de representação expressa

Módulo 8. Criatividade e educação emocional na sala de aula

- 8.1. Inteligência Emocional e a educação das emoções a partir do Modelo Mayer e Salovey
- 8.2. Outros modelos de Inteligência Emocional e transformação emocional
 - 8.2.1. Modelos de competência emocional
 - 8.2.2. Modelos de competência social
 - 8.2.3. Modelos múltiplos
- 8.3. Competências socioemocionais e criatividade de acordo com o nível de inteligência
- 8.4. Conceito de quociente emocional, inteligência e adaptação à falta de sincronia nas Altas Habilidades Intelectuais
- 8.5. Conceito de Hiperemotividade
- 8.6. Estudos científicos atuais sobre criatividade, emoções, autoconsciência e inteligência
 - 8.6.1. Estudos neurocientíficos
 - 8.6.2. Estudos aplicados
- 8.7. Recursos práticos de sala de aula para evitar a desmotivação e a hiperemotividade
- 8.8. Testes padronizados para avaliar as emoções e a criatividade
 - 8.8.1. Testes de criatividade e questionários
 - 8.8.2. Avaliação das emoções
 - 8.8.3. Laboratórios e experiências de avaliação
- 8.9. Escolaridade inclusiva: inter-relação do modelo humanista e educação emocional

Módulo 9. Neuroeducação

- 9.1. Introdução à Neuroeducação
- 9.2. Os principais neuromitos
- 9.3. A atenção
- 9.4. A emoção
- 9.5. A motivação
- 9.6. A aprendizagem
- 9.7. A memória
- 9.8. Estimulação e intervenções precoces
- 9.9. A importância da criatividade na Neuroeducação
- 9.10. Metodologias que permitem a transformação da educação na Neuroeducação

Módulo 10. A comunicação na sala de aula

- 10.1. Aprendendo a ensinar
 - 10.1.1. Processo de comunicação
 - 10.1.2. Processos de transmissão de ensinamentos
- 10.2. Comunicação orais
 - 10.2.1. Voz na sala de aula
 - 10.2.2. Cuidados com a voz na sala de aula
- 10.3. Sistemas de apoio à comunicação
 - 10.3.1. O uso da lousa
 - 10.3.2. O uso das TIC
- 10.4. O uso de Imagens no ensino
 - 10.4.1. Imagens e licenças de uso
 - 10.4.2. Imagens do autor
- 10.5. O uso de vídeos no ensino
 - 10.5.1. Vídeo como material de apoio
 - 10.5.2. O ensino através de vídeos
- 10.6. Comunicação escrita
 - 10.6.1. Relatórios e trabalhos escritos
 - 10.6.2. Blogs e Fóruns
- 10.7. Dificuldades de comunicação
 - 10.7.1. Dificuldades docentes
 - 10.7.2. Dificuldades na sala de aula

- 10.8. Processos Colaborativos vs. Competência
 - 10.8.1. Vantagens e desvantagens da aprendizagem colaborativa
 - 10.8.2. Vantagens e desvantagens da aprendizagem baseada na competência
- 10.9. Elaboração de materiais de apoio
 - 10.9.1. Materiais para a sala de aula
 - 10.9.2. Material de consulta
- 10.10. Elaboração de aprendizagem em rede
 - 10.10.1. Recursos didáticos na Internet
 - 10.10.2. Wikis e material de consulta na Internet

Módulo 11. Carreira e orientação vocacional: uma estrutura teórica

- 11.1. Desenvolvimento histórico da orientação vocacional e de carreira
 - 11.1.1. Período ideológico
 - 11.1.2. Etapa empírica
 - 11.1.3. Período de observação
 - 11.1.4. Orientação empírica do estágio como cenário
 - 11.1.5. Orientação empírica do estágio como educação
 - 11.1.6. Fase teórica
 - 11.1.7. Fase tecnológica
 - 11.1.8. Estágio psicopedagógico
 - 11.1.9. De um modelo psicométrico a uma abordagem humanista
 - 11.1.10. Expansão da orientação
- 11.2. Teoria, abordagens e modelos de orientação vocacional
 - 11.2.1. Abordagens não-psicológicas: teoria da oportunidade
 - 11.2.2. Fatores econômicos
 - 11.2.3. Fatores sociológicos
 - 11.2.4. Abordagens psicológicas: abordagem por traços e fatores
 - 11.2.5. Modelo psicodinâmico
 - 11.2.6. Abordagens baseadas nas necessidades
 - 11.2.7. Abordagem do autoconceito
 - 11.2.8. Modelo sociopsicológico de PM, *Blan*
 - 11.2.9. Modelo *J.L. Holland*
 - 11.2.10. Abordagem Fenomenológica de *Dowald E. Super*
 - 11.2.11. Modelo de aprendizagem social de *Krumboltz*
 - 11.2.12. O modelo de ativação de *Dennis Pelletier*
- 11.3. Orientação de carreira: conceito e campos de ação
 - 11.3.1. O que é orientação profissional?
 - 11.3.2. Diferenças com a orientação educacional
 - 11.3.3. Estrutura institucional
 - 11.3.4. Os centros de formação
 - 11.3.5. A família
 - 11.3.6. A equipe de orientação
 - 11.3.7. O indivíduo
 - 11.3.8. O grupo
 - 11.3.9. A empresa
 - 11.3.10. Grupos especiais
- 11.4. Níveis de intervenção na orientação profissional
 - 11.4.1. Orientação de carreira versus ocupacional
 - 11.4.2. A intervenção e sua justificação
 - 11.4.3. Programas modelo
 - 11.4.4. Modelo colaborativo
 - 11.4.5. Modelo clínico
 - 11.4.6. Modelo de ensino
 - 11.4.7. Modelos de aconselhamento
 - 11.4.8. Modelo de recurso
 - 11.4.9. Intervenção reativa/proativa
 - 11.4.10. Intervenção em grupo/individual
- 11.5. Orientação Vocacional e de Carreira para docentes do ensino fundamental II
 - 11.5.1. Breve panorama legislativo
 - 11.5.2. Situação atual
 - 11.5.3. Orientação vocacional e de carreira no ensino fundamental II a partir da perspectiva dos pais e orientadores
 - 11.5.4. Itinerários do ensino fundamental II
 - 11.5.5. Gênero e orientação no ensino fundamental II
 - 11.5.6. Equidade e orientação no ensino fundamental II
 - 11.5.7. Auto-orientação
 - 11.5.8. O papel do orientador no ensino fundamental II
 - 11.5.9. O papel da família no ensino fundamental II
 - 11.5.10. Perspectivas futuras

- 11.6. A Orientação Vocacional e de Carreira para docentes do ensino médio
 - 11.6.1. Breve panorama legislativo
 - 11.6.2. Situação atual
 - 11.6.3. Itinerário de ensino médio social
 - 11.6.4. Itinerário das humanidades
 - 11.6.5. Itinerário artístico
 - 11.6.6. Itinerário científico
 - 11.6.7. Papel do departamento de orientação e família
 - 11.6.8. Influência da mídia
 - 11.6.9. Maturidade vocacional
 - 11.6.10. Trânsito para a universidade
- 11.7. Integração dos jovens no mercado de trabalho Modelos de intervenção
 - 11.7.1. Integração dos jovens no mercado de trabalho a partir de uma perspectiva histórica
 - 11.7.2. Situação atual
 - 11.7.3. A natureza holística da orientação profissional
 - 11.7.4. Coordenação de instituições
 - 11.7.5. Programa de intervenção universitária
 - 11.7.6. Programa de intervenção para jovens com formação que não está adaptada ao mercado de trabalho
 - 11.7.7. Programa de intervenção para jovens com dificuldades de integração
 - 11.7.8. Gênero e variáveis socioeconômicas no primeiro emprego
 - 11.7.9. Estratégias de empregabilidade
 - 11.7.10. Perspectivas futuras
- 11.8. O mercado de trabalho atual e suas novas exigências
 - 11.8.1. Evolução histórica do mercado de trabalho
 - 11.8.2. Evolução do conhecimento
 - 11.8.3. Importância das competências socioemocionais
 - 11.8.4. Importância da aprendizagem colaborativa
 - 11.8.5. Importância da aprendizagem contínua
 - 11.8.6. O novo papel dos jovens no emprego
 - 11.8.7. Promoção no emprego
 - 11.8.8. Insegurança no trabalho
 - 11.8.9. Desajustes entre educação e mercado de trabalho
 - 11.8.10. Incompatibilidades entre habilidades universitárias e mercado de trabalho

- 11.9. Uma abordagem evolutiva para a orientação profissional
 - 11.9.1. Marco teórico: Modelo de *Ginzberg*
 - 11.9.2. A fase da infância
 - 11.9.3. Tentativa de período
 - 11.9.4. Período realista
 - 11.9.5. Modelos de transição para a vida profissional
 - 11.9.6. Desenvolvimento de carreira no ambiente empresarial
 - 11.9.7. Autodesenvolvimento da carreira
 - 11.9.8. Maturidade profissional e outplacement
 - 11.9.9. Aposentadoria e orientação profissional

Módulo 12. Desenvolvimento organizacional da orientação nas escolas

- 12.1. A escola como âmbito de intervenção da orientação
 - 12.1.1. A escola como organização educacional: a teoria da organização escolar
 - 12.1.2. Principais teorias e autores sobre organização escolar (I): autores clássicos
 - 12.1.3. Principais teorias e autores sobre organização escolar (II): perspectivas atuais
 - 12.1.4. Cultura e organização das escolas
 - 12.1.5. Órgãos de decisão em estabelecimentos de ensino
 - 12.1.6. A escola e a sala de aula como sistemas de relacionamento
 - 12.1.7. A escola como comunidade e como um projeto comum
 - 12.1.8. Os documentos organizacionais da escola
 - 12.1.9. Orientação no projeto educacional da escola
 - 12.1.10. Relevância do Plano de Orientação Acadêmica e Vocacional (POAP)
- 12.2. Estruturas organizativas de orientação nas escolas
 - 12.2.1. Principais estruturas organizacionais de orientação escolar
 - 12.2.2. Organização da orientação escolar no Ensino Infantil
 - 12.2.3. Organização da orientação escolar no Ensino Fundamental I
 - 12.2.4. Organização da orientação escolar no Ensino Fundamental II
 - 12.2.5. Organização da orientação escolar na Formação Profissional
 - 12.2.6. Organização da orientação educacional no ensino universitário
 - 12.2.7. Organização de orientação educacional em centros de educação de adultos
 - 12.2.8. Organização de orientação educacional em educação para portadores de necessidades especiais
 - 12.2.9. Organização da orientação escolar em centros de educação especial e de formação profissional
 - 12.2.10. Organização da orientação

- 12.3. Papel e posição dos profissionais de orientação nas escolas
 - 12.3.1. A abordagem sistêmica na educação: a escola como um sistema
 - 12.3.2. Papel e posição: o lugar do conselheiro de orientação escolar na escola
 - 12.3.3. A situação paradoxal do orientador nas escolas
 - 12.3.4. O mágico sem magia (I): rumo a uma estratégia operacional para o conselheiro escolar
 - 12.3.5. O mágico sem magia (II): exemplo casuístico do grupo de trabalho *Selvini Palazzoli*
 - 12.3.6. O mágico sem magia (III): exemplo casuístico atual
 - 12.3.7. O modelo educacional de orientação e a relação de parceria
 - 12.3.8. Estratégias colaborativas no orientador escolar: resolução conjunta de problemas
 - 12.3.9. Do meu lugar (I): por que uma abordagem sistêmica é importante na orientação educacional
 - 12.3.10. Do meu lugar (II): eu gosto de ser orientador
- 12.4. Lugar da orientação vocacional e de carreira para docentes dentro das funções de orientação escolar
 - 12.4.1. Campos acadêmicos e vocacionais: um contínuo durante toda a escolaridade
 - 12.4.2. Princípios fundamentais na orientação acadêmica e vocacional
 - 12.4.3. Papéis do orientador escolar relacionados ao assessoramento vocacional e de carreira para docentes
 - 12.4.4. Planejamento acadêmico e de orientação vocacional
 - 12.4.5. Estratégias de intervenção em orientação acadêmica e vocacional
 - 12.4.6. O relatório de escolaridade e a avaliação psicopedagógica podem ser medidas de orientação acadêmica e profissional?
 - 12.4.7. Apoio na escolha de caminhos acadêmicos e vocacionais na educação obrigatória
 - 12.4.8. Aconselhamento de orientação como um relatório de aconselhamento vocacional
 - 12.4.9. Outras funções do conselheiro escolar
 - 12.4.10. Lugar da orientação vocacional e de carreira para docentes dentro das funções de orientação escolar
- 12.5. Rumo a um currículo de orientação vocacional e de carreira para docentes nas escolas
 - 12.5.1. Vamos construir vocações a partir do ambiente escolar
 - 12.5.2. O orientador educacional como curador de conteúdo relevante em orientação vocacional e de carreira para docentes
 - 12.5.3. Ferramentas para a cura de conteúdos relacionados à orientação vocacional e de carreira para docentes



- 12.5.4. As preocupações e interesses dos alunos na orientação de carreira e vocacional para docentes
- 12.5.5. Rumo a um currículo escolar sobre orientação de carreira (I): objetivos
- 12.5.6. Rumo a um currículo escolar sobre orientação de carreira (II): conteúdos
- 12.5.7. Rumo a um currículo escolar sobre orientação de carreira (III): competências essenciais
- 12.5.8. Rumo a um currículo escolar sobre orientação de carreira (IV): normas e critérios de avaliação
- 12.5.9. O currículo da orientação vocacional dentro da ação tutorial
- 12.5.10. Orientação vocacional e de carreira para docentes como conteúdo transversal
- 12.5.11. Espaços e horários para o aconselhamento na jornada escolar
- 12.6. De caminhos acadêmicos a itinerários profissionais: desenvolvimento de um projeto de vida profissional
 - 12.6.1. Acompanhar nossos alunos para encontrar seu *'ikigai'*
 - 12.6.2. Acompanhamento no autoconhecimento (I): autoconceito
 - 12.6.3. Acompanhamento no autoconhecimento (II): autocompetência e autoestima
 - 12.6.4. Acompanhamento na busca e no conhecimento da oferta acadêmica (I): itinerários e modalidades
 - 12.6.5. Acompanhamento na busca e no conhecimento da oferta acadêmica (II): titulações
 - 12.6.6. Acompanhamento na busca e no conhecimento da oferta acadêmica (III): currículos
 - 12.6.7. Acompanhamento na busca e no conhecimento da oferta profissional (I): qualificações
 - 12.6.8. Acompanhamento na busca e no conhecimento da oferta profissional (I): competências profissionais
 - 12.6.9. Apoio na tomada de decisões vocacionais
 - 12.6.10. O PLE vocacional: desenvolvimento do ambiente pessoal de aprendizagem (PLE) relacionado à vocação do aluno ou futura profissão
- 12.7. Construindo Plano de Orientação Acadêmica e Profissional (POAP)
 - 12.7.1. Introdução ao Plano de Orientação Acadêmica e Profissional (POAP)
 - 12.7.2. Princípios básicos do POAP
 - 12.7.3. Objetivos do POAP
 - 12.7.4. Atividades e calendário do POAP
 - 12.7.5. Recursos bibliográficos para a realização do POAP
 - 12.7.6. Recursos digitais para realizar o POAP
 - 12.7.7. Recursos audiovisuais para a condução do POAP
 - 12.7.8. Recursos humanos para realizar o POAP
 - 12.7.9. Exemplos de POAPs que poderiam ser melhorados
 - 12.7.10. Exemplos de boas práticas em POAP
- 12.8. atividades de orientação vocacional e de carreira para docentes com base escolar
 - 12.8.1. Atividades de sala de aula (I): pesquisa e apresentação de informações
 - 12.8.2. Atividades em sala de aula (II): envolvimento de especialistas extracurriculares na sala de aula
 - 12.8.3. Atividades de sala de aula (III): unidades temáticas dentro de uma disciplina temática
 - 12.8.4. Atividades extracurriculares (I): portfólio de escolha vocacional
 - 12.8.5. Atividades extracurriculares (II): jornadas de orientação
 - 12.8.6. Atividades extracurriculares (III): projetos e empresas
 - 12.8.7. Atividades extracurriculares (IV): jogos de simulação
 - 12.8.8. Atividades extracurriculares (V): Aprendizagem-Serviço
 - 12.8.9. Atividades coordenadas: padrinhos de escolha vocacional
 - 12.8.10. Outras atividades de orientação vocacional e de carreira para docentes com base escolar
- 12.9. Ações complementares fora da escola para trabalhar na orientação vocacional e de carreira para docentes
 - 12.9.1. Exploração de empregos para membros da família
 - 12.9.2. Visitas a empresas
 - 12.9.3. *Shadowing*: profissional por um dia
 - 12.9.4. Estágio em empresas
 - 12.9.5. Feiras comerciais ou de emprego
 - 12.9.6. Programas de cooperação educacional
 - 12.9.7. Visita ao centro de emprego ou aos serviços municipais de emprego
 - 12.9.8. Visitas a associações profissionais
 - 12.9.9. Visitas a universidades e outros estabelecimentos de ensino
 - 12.9.10. Visitas a museus e exposições
 - 12.9.11. Outras ações complementares fora da escola para trabalhar na orientação vocacional e de carreira para docentes
- 12.10. Avaliação e Aperfeiçoamento do Plano de Orientação Acadêmica e Vocacional (POAP)
 - 12.10.1. Mudança, inovação e melhoria na orientação
 - 12.10.2. Quem avalia o POAP? Heteroavaliação, co-avaliação e autoavaliação
 - 12.10.3. Avaliação formativa ou somativa do POAP?
 - 12.10.4. Que índices podem avaliar a eficácia do POAP?
 - 12.10.5. Listas de verificação para o POAP
 - 12.10.6. Rubricas para avaliar o POAP

- 12.10.7. Diretrizes para avaliar o POAP
- 12.10.8. Pesquisas e formulários escritos para avaliar o POAP
- 12.10.9. Pesquisas e formulários digitais para avaliar o POAP
- 12.10.10. A portfolio vocacional como uma avaliação do POAP

Módulo 13. Carreira e orientação vocacional no mundo

- 13.1. Para uma visão comparativa da orientação vocacional e de carreira no mundo: variáveis relevantes
 - 13.1.1. O que uma visão comparativa da orientação vocacional e de carreira oferece?
 - 13.1.2. Localização e nome do serviço de orientação
 - 13.1.3. Usuários do serviço de orientação
 - 13.1.4. Unidade administrativa e apoio legislativo
 - 13.1.5. Áreas de intervenção do orientador
 - 13.1.6. Funções, objetivos e tarefas
 - 13.1.7. Perfis profissionais e formação prévia
 - 13.1.8. Índices
 - 13.1.9. Relacionamento com outros serviços
 - 13.1.10. Outras variáveis relevantes
- 13.2. Países com um modelo de serviços de orientação externo às escolas (Itália, Bélgica etc.)
 - 13.2.1. Quais países mantêm um modelo de serviços de orientação externa?
 - 13.2.2. Localização e nome do serviço de orientação
 - 13.2.3. Usuários do serviço de orientação
 - 13.2.4. Unidade administrativa e apoio legislativo
 - 13.2.5. Áreas de intervenção do orientador
 - 13.2.6. Funções, objetivos e tarefas
 - 13.2.7. Perfis profissionais e formação prévia
 - 13.2.8. Índices
 - 13.2.9. Relacionamento com outros serviços
 - 13.2.10. Outras variáveis relevantes
- 13.3. Países com um modelo de serviços de orientação dentro das instituições educacionais (Portugal, Irlanda, Grécia etc.)
 - 13.3.1. Quais países mantêm um modelo de serviços de orientação dentro das instituições educacionais?
 - 13.3.2. Localização e nome do serviço de orientação
 - 13.3.3. Usuários do serviço de orientação
 - 13.3.4. Unidade administrativa e apoio legislativo
 - 13.3.5. Áreas de intervenção do orientador
 - 13.3.6. Funções, objetivos e tarefas
 - 13.3.7. Perfis profissionais e formação prévia
 - 13.3.8. Índices
 - 13.3.9. Relacionamento com outros serviços
 - 13.3.10. Outras variáveis relevantes
- 13.4. Países com um modelo misto de serviços de orientação, dentro e fora das instituições educacionais (França, Reino Unido, Holanda, Espanha etc.)
 - 13.4.1. Quais países mantêm um modelo misto de serviços de orientação?
 - 13.4.2. Localização e nome do serviço de orientação
 - 13.4.3. Usuários do serviço de orientação
 - 13.4.4. Unidade administrativa e apoio legislativo
 - 13.4.5. Áreas de intervenção do orientador
 - 13.4.6. Funções, objetivos e tarefas
 - 13.4.7. Perfis profissionais e formação prévia
 - 13.4.8. Índices
 - 13.4.9. Relacionamento com outros serviços
 - 13.4.10. Outras variáveis relevantes
- 13.5. O modelo da AIOEP/IAEVG (Associação Internacional para a Orientação Educacional e Vocacional)
 - 13.5.1. Associação Internacional de Orientação Educacional e Profissional: origem, propósito e missão
 - 13.5.2. Competências internacionais para profissionais de orientação
 - 13.5.3. Competências essenciais para os profissionais de orientação no modelo AIOEP
 - 13.5.4. Competências especializadas AIOEP (I): diagnóstico
 - 13.5.5. Competências especializadas AIOEP (II): orientação educacional
 - 13.5.6. Competências especializadas AIOEP (III): desenvolvimento de carreira
 - 13.5.7. Competências especializadas AIOEP (IV): *counseling*
 - 13.5.8. Competências especializadas AIOEP (V): informações
 - 13.5.9. Competências dos especialistas AIOEP (VI): consulta
 - 13.5.10. Competências especializadas AIOEP (VII): pesquisa
 - 13.5.11. Competências especializadas AIOEP (VIII): gestão de programas e serviços
 - 13.5.12. Competências especializadas AIOEP (IX): desenvolvimento comunitário
 - 13.5.13. Competências especializadas AIOEP (X): emprego
 - 13.5.14. Normas Éticas da AIOEP

- 13.6. O modelo da ASCA (*American Association for School Counseling*) no cenário escolar dos Estados Unidos
 - 13.6.1. *ASCA National Model*
 - 13.6.2. Programas de orientação escolar na *ASCA National Model*
 - 13.6.3. Pilares de orientação escolar na *ASCA National Model*
 - 13.6.4. Aplicação da *ASCA National Model* de orientação escolar
 - 13.6.5. Gestão de orientação escolar na *ASCA National Model*
 - 13.6.6. Prestação de contas na *ASCA National Model*
 - 13.6.7. Alguns modelos da *ASCA National Model*
 - 13.6.8. *Recognized ASCA Model Program* (RAMP)
 - 13.6.9. Normas éticas da ASCA
 - 13.6.10. Os estudos empíricos da ASCA sobre a eficácia do assessoramento escolar
- 13.7. O modelo de competência do orientador do Chile
 - 13.7.1. Rumo a um modelo de competências e normas para orientadores no Chile (MINEDUC 2010)
 - 13.7.2. Competências genéricas dos orientadores (I): comunicação
 - 13.7.3. Competências genéricas dos orientadores (II): trabalho em equipe
 - 13.7.4. Competências genéricas dos orientadores (III): capacidade de planejamento e organização
 - 13.7.5. Competências genéricas dos orientadores (IV): inovação e criatividade
 - 13.7.6. Competências genéricas dos orientadores (V): compromisso com a aprendizagem ao longo da vida
 - 13.7.7. Um mapeamento de competências TIC para o orientador no Chile (I): dimensão pedagógica
 - 13.7.8. Um mapeamento de competências TIC para o orientador no Chile (II): dimensão técnica
 - 13.7.9. Um mapeamento de competências em TIC para o orientador no Chile (III): dimensão de gestão
 - 13.7.10. Um mapeamento de competências TIC para o orientador no Chile (IV): dimensão social, ética e legal
 - 13.7.11. Um mapeamento de competências TIC para o orientador no Chile (V): dimensão de desenvolvimento de carreira e responsabilidade
- 13.8. O modelo coordenado de orientação de carreira da Fundação Bertelsmann
 - 13.8.1. *Leitfaden Berufsorientierung*: diretrizes para a orientação de carreira da Fundação Bertelsmann
 - 13.8.2. Objetivos e princípios da orientação de carreira coordenada: para o emprego de jovens
 - 13.8.3. Sistema de gestão de qualidade para orientação de carreira coordenada com base na escola
 - 13.8.4. Planejamento de orientação de carreira em ambientes escolares
 - 13.8.5. Implementação de orientação vocacional no ambiente escolar
 - 13.8.6. Principais dimensões de qualidade para organizar ações de orientação de carreira
 - 13.8.7. Como orientar as crianças em suas carreiras?
 - 13.8.8. O professor como um aliado na orientação profissional
 - 13.8.9. Apoio à formação profissional dual
 - 13.8.10. Para o emprego dos jovens: presente e futuro
 - 13.8.11. Reconhecimento e impacto do modelo coordenado de orientação de carreira da Fundação Bertelsmann
- 13.9. Taxas de usuários por profissional no mundo: a demanda de 1:250
 - 13.9.1. A taxa de usuários atendidos por um orientador é tão relevante?
 - 13.9.2. Alguns dados internacionais sobre a proporção de usuários por orientador
 - 13.9.3. 1:250: a demanda por 1 orientador para cada 250 alunos
 - 13.9.4. Algumas iniciativas para recuperar a proporção de 1:250
 - 13.9.5. Relação da taxa com outras variáveis relevantes na orientação
 - 13.9.6. Modelos organizativos de orientação e taxas recomendados
 - 13.9.7. Quando a proporção é muito alta: o caso do orientador elástico
 - 13.9.8. Respostas do orientador elástico (I): linhas de ação prioritárias
 - 13.9.9. Respostas do orientador elástico (II): gestão de tarefas e projetos
- 13.10. Análise SWOT: pontos fracos, ameaças, pontos fortes e oportunidades de cada modelo de orientação
 - 13.10.1. O que é e por que realizar uma análise SWOT de diferentes modelos organizacionais de orientação?
 - 13.10.2. Análise SWOT de serviços de orientação externa
 - 13.10.3. Análise SWOT dos serviços de orientação nas escolas
 - 13.10.4. Análise SWOT de serviços mistos de orientação
 - 13.10.5. Análise SWOT do modelo da AIOEP
 - 13.10.6. Análise SWOT do modelo ASCA
 - 13.10.7. Análise SWOT do modelo de competência do Chile
 - 13.10.8. Análise SWOT do modelo coordenado de orientação de carreira da Fundação Bertelsmann
 - 13.10.9. Que conclusões podemos tirar destas análises SWOT?
 - 13.10.10. Como posso determinar o modelo organizacional mais apropriado para minha situação e contexto?

Módulo 14. Desenvolvimento da inteligência emocional na orientação de carreira

- 14.1. Bases teóricas: Para que é necessária a inteligência emocional?
 - 14.1.1. Definição do conceito de Inteligência Emocional
 - 14.1.2. Elementos de inteligência emocional
 - 14.1.3. Inteligência emocional e educação
 - 14.1.4. Educação emocional e competências básicas
 - 14.1.5. Relatório *Delors* (UNESCO, 1996)
 - 14.1.6. Família e educação emocional
 - 14.1.7. Competências emocionais
 - 14.1.8. Ambientes ideais
 - 14.1.9. Princípios, valores e virtudes
 - 14.1.10. Roteiro sobre inteligência emocional
- 14.2. Autoconsciência e gestão das emoções
 - 14.2.1. Dimensão humana, autoconhecimento
 - 14.2.2. O que são sentimentos?
 - 14.2.3. Expressão no corpo
 - 14.2.4. Expressão racional
 - 14.2.5. O que são emoções?
 - 14.2.6. Emoções básicas
 - 14.2.7. Expressão de emoção
 - 14.2.8. Autoconfiança
 - 14.2.9. Modelos de aplicação de autoconceito
 - 14.2.10. Autocuidado
- 14.3. Inteligência emocional na adolescência
 - 14.3.1. Fases de desenvolvimento, a criança cresce emocionalmente Ciclo vital
 - 14.3.2. Virginia Satir, modelo familiar
 - 14.3.3. Desde a família até o indivíduo
 - 14.3.4. Características emocionais do adolescente
 - 14.3.5. Percepção emocional
 - 14.3.6. Domínios emocionais do adolescente
 - 14.3.7. Desenvolvimento de competências
 - 14.3.8. Estresse social
 - 14.3.9. Visualização dos objetivos
 - 14.3.10. Modelos de aplicação
- 14.4. Empatia, liderança e regulamentação emocional
 - 14.4.1. Nosso cérebro, hemisférios cerebrais
 - 14.4.2. Inteligência racional versus inteligência emocional
 - 14.4.3. O *self* e o outro
 - 14.4.4. Assertividade como um modo de vida, regulação emocional
 - 14.4.5. Crenças básicas, nosso mapa de como vemos a vida
 - 14.4.6. Conhecer meus objetivos pessoais
 - 14.4.7. Reconhecer as habilidades pessoais
 - 14.4.8. O verdadeiro sucesso
 - 14.4.9. Competências a ser desenvolvidas
 - 14.4.10. Conhecimento real das crenças limitadoras
 - 14.4.11. Modelos de aplicação
- 14.5. Desenvolvimento de competências sociais
 - 14.5.1. Educar para as relações sociais
 - 14.5.2. Experiência direta
 - 14.5.3. Imitação
 - 14.5.4. Reforços
 - 14.5.5. Elevando o nível de competência social
 - 14.5.6. Resolução de conflitos
 - 14.5.7. Gestão do estresse
 - 14.5.8. Comportamento desordeiro
 - 14.5.9. Comunicação.
 - 14.5.10. Modelos de aplicação
- 14.6. Implicações para o emprego
 - 14.6.1. Período de individuação
 - 14.6.2. Desenvolvimento intelectual
 - 14.6.3. Desenvolvimento físico
 - 14.6.4. Desenvolvendo um modo de vida
 - 14.6.5. Desenvolvimento da personalidade
 - 14.6.6. Orientação vocacional
 - 14.6.7. Potencial e desafio
 - 14.6.8. Educação e formação
 - 14.6.9. Modelos de aplicação

- 14.7. Entusiasmo e motivação
 - 14.7.1. Entusiasmo inicial e motivação sustentada
 - 14.7.2. Definição dos níveis neurológicos
 - 14.7.3. Construindo a autoestima
 - 14.7.4. A caminho de seu objetivo
 - 14.7.5. Soluções de problemas
 - 14.7.6. Automotivação: pontos fortes
 - 14.7.7. Motivação na sala de aula: cultivar a curiosidade
 - 14.7.8. Interesses profissionais
 - 14.7.9. Tolerância ao fracasso
 - 14.7.10. Modelos de aplicação
- 14.8. Gestão emocional
 - 14.8.1. Percepção, o mapa do olhar para a vida, análise da situação emocional
 - 14.8.2. Observação do ambiente
 - 14.8.3. Detectando crenças limitantes
 - 14.8.4. Emoções para a vida
 - 14.8.5. Estresse, conceito, sintomas e tipos
 - 14.8.6. Administrar estresse
 - 14.8.7. Sustentando a emoção
 - 14.8.8. Resiliência
 - 14.8.9. Canais de expressão
 - 14.8.10. Modelos de aplicação
- 14.9. O desenvolvimento de atitudes e competências para o ambiente de trabalho
 - 14.9.1. O que são competências de trabalho??
 - 14.9.2. Normas de competência
 - 14.9.3. Perfis ocupacionais
 - 14.9.4. Habilidades de empregabilidade
 - 14.9.5. Atitudes em relação à empregabilidade: social, trabalho e atitudes sociais
 - 14.9.6. Componentes afetivos, cognitivos e comportamentais das atitudes
 - 14.9.7. Mudança de atitude: congruente e incongruente
 - 14.9.8. As habilidades mais valorizadas no que diz respeito à empregabilidade
 - 14.9.9. Mapa pessoal de atitudes e competências
 - 14.9.10. Modelos de aplicação

- 14.10. Recursos para o ensino fundamental I: um enfoque evolutivo
 - 14.10.1. Identificando as emoções
 - 14.10.2. O eu e o outro
 - 14.10.3. Ambiente emocional
 - 14.10.4. Descrição do ambiente da criança: canais de expressão
 - 14.10.5. Autoconceito
 - 14.10.6. Desenvolvimento da autoestima
 - 14.10.7. Capacitando a expressão das emoções, assertividade
 - 14.10.8. Estratégias de intervenção na educação emocional
 - 14.10.9. Desenvolvimento de competências emocionais
 - 14.10.10. Modelos de aplicação

Módulo 15. Desenvolvimento de competências vocacionais na orientação de carreira

- 15.1. Modelo Mayer
 - 15.1.1. Contexto econômico atual
 - 15.1.2. O emprego no século XXI
 - 15.1.3. Autoconhecimento
 - 15.1.4. A visão
 - 15.1.5. A missão
 - 15.1.6. Definição dos objetivos
 - 15.1.7. Novos modelos de trabalho
 - 15.1.8. Roteiro
 - 15.1.9. Marca pessoal
- 15.2. Desenvolvimento de competências
 - 15.2.1. Características das competências
 - 15.2.2. Capacidades, aptidões e competências
 - 15.2.3. Competências que estarão em demanda no século XXI
 - 15.2.4. Competências pessoais
 - 15.2.5. Competências profissionais
 - 15.2.6. Treinamento de competência
 - 15.2.7. Níveis de maturidade de uma competência
 - 15.2.8. Avaliação de competência (indicadores)

- 15.3. Trabalho colaborativo
 - 15.3.1. Trabalho em equipe
 - 15.3.2. Características do trabalho colaborativo
 - 15.3.3. O poder do trabalho em equipe
 - 15.3.4. Estruturas e modelos para trabalho colaborativo
 - 15.3.5. As comunidades de prática
 - 15.3.6. Ferramentas para o trabalho colaborativo
 - 15.3.7. Empatia
 - 15.3.8. Assertividade
 - 15.3.9. Confiança
 - 15.3.10. Equipes auto-organizadas
- 15.4. Trabalho por projetos
 - 15.4.1. Modelos de trabalho
 - 15.4.2. Orientação para resultados
 - 15.4.3. Organização do trabalho
 - 15.4.4. Definição do projeto
 - 15.4.5. Ciclo de vida de um projeto
 - 15.4.6. Gerenciamento de projetos
 - 15.4.7. A figura do *Project Manager*
 - 15.4.8. Metodologias para gerenciamento de projetos
 - 15.4.9. Diferença entre desenvolvimento de projetos e desenvolvimento de produtos
 - 15.4.10. Design e criação do produto
- 15.5. Comunicação
 - 15.5.1. Características básicas da comunicação
 - 15.5.2. Comunicação eficaz
 - 15.5.3. Escuta dinâmica
 - 15.5.4. Comunicação intrapessoal
 - 15.5.5. Comunicação interpessoal
 - 15.5.6. Comunicação interpessoal online (e-mail, redes sociais)
 - 15.5.7. Apresentações efetivas
 - 15.5.8. Comunicação visual
 - 15.5.9. Comunicação corporal (linguagem não verbal)
 - 15.5.10. Falar em público
- 15.6. Adaptação à mudança
 - 15.6.1. Contexto e conceitos básicos
 - 15.6.2. Principais características de adaptação à mudança
 - 15.6.3. Desaprender para reaprender
 - 15.6.4. Flexibilidade e versatilidade
 - 15.6.5. Processo de gerenciamento de mudanças
 - 15.6.6. Fatores que favorecem a adaptação à mudança
 - 15.6.7. Fatores negativos ou fatores que não ajudam na adaptação à mudança
 - 15.6.8. A zona de conforto
 - 15.6.9. A curva de *Everett Rogers*
 - 15.6.10. A lei de Moore
- 15.7. Modelos de negócios
 - 15.7.1. Definição e conceitos fundamentais
 - 15.7.2. *Business Canvas I*
 - 15.7.3. *Business Canvas II*
 - 15.7.4. Exemplos de modelos de negócios
 - 15.7.5. Inovação
 - 15.7.6. Modelos de negócios inovadores
 - 15.7.7. Modelos básicos de organização
- 15.8. Empreendedorismo
 - 15.8.1. Modelos de negócios pessoais
 - 15.8.2. *Startups*
 - 15.8.3. Planejamento estratégico de negócios
 - 15.8.4. *Lean Canvas*
 - 15.8.5. Método *Lean Startup*
 - 15.8.6. Estratégia na internet (negócio digital, marketing digital)
 - 15.8.7. Competências para o empreendedorismo
 - 15.8.8. Empreendedorismo social
 - 15.8.9. Empreendedorismo corporativo
 - 15.8.10. O conceito de contribuições de valor
- 15.9. Liderança
 - 15.9.1. O que é liderança?
 - 15.9.2. O que é preciso para ser um líder?
 - 15.9.3. Tipos de liderança

- 15.9.4. Autoliderança
- 15.9.5. *Mindfulness*
- 15.9.6. Tribos
- 15.9.7. Seguidores
- 15.9.8. *Feedback*
- 15.9.9. Coaching
- 15.9.10. Inteligência Emocional
- 15.10. Desenvolvimento da Criatividade
 - 15.10.1. Conceitos fundamentais
 - 15.10.2. Fatores que favorecem o desenvolvimento da criatividade
 - 15.10.3. Fatores que não favorecem a criatividade
 - 15.10.4. Pensamento lateral
 - 15.10.5. Exploração e gestão de ideias
 - 15.10.6. Desenvolvimento e acompanhamento de idéias
 - 15.10.7. Pensamento divergente
 - 15.10.8. Pensamento convergente

Módulo 16. A tomada de decisões | quem você é para saber o que você quer

- 16.1. Teorias na tomada de decisões. A não-decisão
 - 16.1.1. Introdução
 - 16.1.2. Conceito de Tomada de Decisão
 - 16.1.3. Abordagem na tomada de decisões
 - 16.1.4. Modelos explicativos de como as decisões são tomadas
 - 16.1.5. Variáveis individuais na tomada de decisão
 - 16.1.6. Como se aprende a tomar decisões?
 - 16.1.7. Como você ensina a tomada de decisões?
 - 16.1.8. Programas para ensinar a tomada de decisões
 - 16.1.9. Tomada de decisões em grupo
 - 16.1.10. A não-decisão
- 16.2. Um modelo prático para decisões profissionais: coração, cabeça e pés
 - 16.2.1. Introdução
 - 16.2.2. Base teóricas do modelo
 - 16.2.3. Coração: Quem é você?
 - 16.2.4. Cabeça: O que o mundo oferece e o que ele quer?
 - 16.2.5. Pés: planejar o futuro

- 16.2.6. Plano de Desenvolvimento Individual
- 16.2.7. Implementação individual
- 16.2.8. Implementação do grupo
- 16.2.9. Integração nas escolas
- 16.2.10. Conclusões
- 16.3. Motivação e decisão vocacional Momento vital
 - 16.3.1. Introdução
 - 16.3.2. Abordagem comportamental
 - 16.3.3. Abordagem social
 - 16.3.4. Abordagem cognitiva
 - 16.3.5. Abordagem humanística
 - 16.3.6. O ponto de vista psicanalítico sobre a escolha vocacional
 - 16.3.7. Motivação nos adolescentes
 - 16.3.8. Variáveis sociais e familiares atuais
 - 16.3.9. Papel do orientador e do tutor
 - 16.3.10. Recursos motivacionais
- 16.4. Aptidões: diagnóstico e integração no modelo
 - 16.4.1. O que são aptidões?
 - 16.4.2. Aptidão verbal
 - 16.4.3. Aptidão numérica
 - 16.4.4. Aptidão espacial
 - 16.4.5. Aptidão mecânica
 - 16.4.6. Memória
 - 16.4.7. Concentração
 - 16.4.8. Outras habilidades
 - 16.4.9. Avaliação por teste
 - 16.4.10. Auto-diagnóstico de habilidades
 - 16.4.11. Integração no modelo CCP
- 16.5. O que são inteligências múltiplas e sua correlação com as profissões?
 - 16.5.1. Introdução
 - 16.5.2. O que são inteligências múltiplas?
 - 16.5.3. Inteligência viso-espacial
 - 16.5.4. Inteligência linguística
 - 16.5.5. Inteligência lógico-matemática
 - 16.5.6. Inteligência naturalista
 - 16.5.7. Inteligência musical

- 16.5.8. Inteligência corpóreo-sinestésica
- 16.5.9. Inteligência Interpessoal
- 16.5.10. Inteligência Intrapessoal
- 16.5.11. Avaliação de inteligências múltiplas
- 16.5.12. Integração no modelo CCP
- 16.6. Personalidade associada a perfis profissionais
 - 16.6.1. Modelos de personalidade
 - 16.6.2. Personalidade na adolescência
 - 16.6.3. Autoconceito e maturidade vocacional
 - 16.6.4. Variáveis de personalidade relevantes para a escolha vocacional
 - 16.6.5. O modelo de *Holland*
 - 16.6.6. Personalidade associada às modalidades de ensino médio
 - 16.6.7. Personalidade associada às profissões
 - 16.6.8. Recursos de avaliação da personalidade
 - 16.6.9. Um estudo de caso
 - 16.6.10. Integração no modelo CCP
- 16.7. Talento como diferenciação e oportunidade
 - 16.7.1. Introdução
 - 16.7.2. Conceito de talento
 - 16.7.3. Desenvolvimento de talentos
 - 16.7.4. Talento e desempenho acadêmico
 - 16.7.5. Talento e altas habilidades
 - 16.7.6. Talento e habilidades profissionais
 - 16.7.7. Recursos para que descubram seus talentos
 - 16.7.8. Detecção de talentos
 - 16.7.9. Casos de adolescentes talentosos
 - 16.7.10. Integração no modelo CCP
- 16.8. Valores vocacionais Para que você quer trabalhar?
 - 16.8.1. Introdução
 - 16.8.2. Conceito de valores vocacionais
 - 16.8.3. Valores e o ambiente de trabalho atual
 - 16.8.4. Importância para a escolha
 - 16.8.5. Valores e família
 - 16.8.6. Valores e gênero
 - 16.8.7. Classificação Ceres

- 16.8.8. Valores associados às profissões
- 16.8.9. Valores como base para um modo de vida
- 16.8.10. Integração no modelo CCP
- 16.9. Nível de esforço e hábitos de estudo
 - 16.9.1. Introdução
 - 16.9.2. Importância dos registros acadêmicos
 - 16.9.3. Modelos de coleta de informações
 - 16.9.4. Hábitos de estudo
 - 16.9.5. Avaliação e medidas corretivas para hábitos de estudo
 - 16.9.6. Técnicas de estudo; ensino em sala de aula
 - 16.9.7. Esforço acadêmico e desempenho
 - 16.9.8. Fracasso escolar: variáveis relevantes
 - 16.9.9. Desempenho familiar e escolar
 - 16.9.10. Integração no modelo CCP
- 16.10. Recursos específicos para a autoconhecimento
 - 16.10.1. Programa Orion da Universidade de Comillas
 - 16.10.2. Técnicas de questionamento incompleto
 - 16.10.3. Dinâmica da personalidade individual e de grupo
 - 16.10.4. Dinâmica de mentor: crenças limitadoras
 - 16.10.5. Relaxamento sistemático e talento
 - 16.10.6. Dinâmica para descobrir valores profissionais
 - 16.10.7. Teste de orientação vocacional na web
 - 16.10.8. Integração com o modelo CCP

Módulo 17. Tomada de decisão II: a busca de informações e como chegar ao que você quer

- 17.1. Desenvolvimento de informação ativa em busca de competência
 - 17.1.1. A era digital e a Internet
 - 17.1.2. Os jovens e as novas tecnologias
 - 17.1.3. Pensamento crítico
 - 17.1.4. Aprendizagem ativa
 - 17.1.5. 10 habilidades para desenvolver esta competência
 - 17.1.6. Recursos da sala de aula
 - 17.1.7. Os meios técnicos

- 17.1.8. Importância das informações na escolha vocacional
- 17.1.9. Integração no modelo CCP
- 17.2. Primeira abordagem das famílias vocacionais na tomada de decisões vocacionais
 - 17.2.1. Introdução
 - 17.2.2. Conceito de família profissional
 - 17.2.3. Classificações diferentes
 - 17.2.4. Um modelo concreto de classificação: justificativa teórica
 - 17.2.5. Família das ciências experimentais
 - 17.2.6. Família de tecnologia aplicada
 - 17.2.7. Família da saúde
 - 17.2.8. Família empresarial e econômica
 - 17.2.9. Família de atividades administrativas
 - 17.2.10. Família de direito e assessoramento
 - 17.2.11. Família de proteção e segurança
 - 17.2.12. Família humanista-social
 - 17.2.13. Família de comunicação
 - 17.2.14. Família de educação e orientação
 - 17.2.15. Família de idiomas
 - 17.2.16. Família de cinema e teatro
 - 17.2.17. Família musical
 - 17.2.18. Família das artes visuais
 - 17.2.19. Família de estética
 - 17.2.20. Família agropecuária
 - 17.2.21. Família esportiva
 - 17.2.22. Família de atividades religiosas
 - 17.2.23. Integração no modelo CCP
- 17.3. Opções acadêmicas: graduação, cursos de formação profissional e ensino especial
 - 17.3.1. O que são cursos universitários?
 - 17.3.2. Formação profissional: passado, presente e futuro
 - 17.3.3. Educação especial: uma opção
 - 17.3.4. Acesso às diferentes opções
 - 17.3.5. O sistema de acesso à universidade
 - 17.3.6. Ponderação dos sujeitos da *ebau*
 - 17.3.7. Acesso à formação profissional
 - 17.3.8. Variáveis a considerar pelo estudante quando confrontado com diferentes opções acadêmicas
 - 17.3.9. Entrevistas com pessoas que estudam a opção acadêmica a ser avaliada
 - 17.3.10. Integração no modelo CCP
- 17.4. Oportunidades de carreira das opções acadêmicas
 - 17.4.1. Introdução
 - 17.4.2. As novas oportunidades profissionais do século XXI
 - 17.4.3. Importância do contexto sócio-econômico
 - 17.4.4. O estudo das opções de carreira com base nas escolhas acadêmicas
 - 17.4.5. Novas tendências de mercado nas carreiras tradicionais
 - 17.4.6. Empregabilidade das opções acadêmicas
 - 17.4.7. Empregabilidade das oportunidades de carreira
 - 17.4.8. Formas de acessar as diferentes oportunidades profissionais
 - 17.4.9. Recursos de sala de aula para pesquisa de oportunidades de carreira
 - 17.4.10. Integração no modelo CCP
- 17.5. O contexto individual A própria realidade
 - 17.5.1. Contexto socioeconômico familiar
 - 17.5.2. Nível de autonomia
 - 17.5.3. Nível de motivação e esforço
 - 17.5.4. Capacidades e habilidades
 - 17.5.5. Nível de maturidade vocacional
 - 17.5.6. Personalidade
 - 17.5.7. Variáveis pessoais: diversidade
 - 17.5.8. Coleta de informações e o papel do conselheiro
 - 17.5.9. Integração no modelo CCP
- 17.6. Investigação dos fatores que definem a realidade do emprego
 - 17.6.1. Introdução
 - 17.6.2. Estudo das funções e tarefas em uma trajetória profissional específica
 - 17.6.3. Remuneração das profissões
 - 17.6.4. Promoção e desenvolvimento profissional
 - 17.6.5. Clima de trabalho associado
 - 17.6.6. Estilos de vida associados às profissões: horários, disponibilidade, mobilidade
 - 17.6.7. Profissões e gênero
 - 17.6.8. Entrevista estruturada para coletar informações
 - 17.6.9. Recursos em rede para a pesquisa
 - 17.6.10. Integração no modelo CCP

- 17.7. Escolha vocacional individual. Encaixar o *quebra-cabeça*
 - 17.7.1. Metodologia SWOT para a tomada de decisão individual
 - 17.7.2. Pontos fortes do aluno
 - 17.7.3. Pontos fracos do aluno
 - 17.7.4. Ameaças às profissões valorizadas
 - 17.7.5. Oportunidades de carreira
 - 17.7.6. Reflexão individual
 - 17.7.7. Avaliação do grau de certeza na tomada de decisões vocacionais
 - 17.7.8. Entrevista com o estudante e o papel do orientador
 - 17.7.9. Integração no modelo CCP
- 17.8. Entrevista familiar, modelo e vantagens
 - 17.8.1. Introdução
 - 17.8.2. Abordagens para entrevistas familiares
 - 17.8.3. Workshops de grupo para pais sobre escolha vocacional
 - 17.8.4. Influência da família na tomada de decisão final
 - 17.8.5. Comunicação da entrevista
 - 17.8.6. Formato estruturado da entrevista
 - 17.8.7. Realização da entrevista familiar
 - 17.8.8. Diversidade no estudante e/ou família
 - 17.8.9. Vantagens da entrevista familiar
 - 17.8.10. Integração no modelo CCP
- 17.9. Um plano de desenvolvimento individual: criação de um curriculum focado na carreira durante a formação académica
 - 17.9.1. Conceito de plano de desenvolvimento individual
 - 17.9.2. Conhecimento extracurricular
 - 17.9.3. Habilidades digitais e de TI
 - 17.9.4. Idiomas
 - 17.9.5. Voluntários
 - 17.9.6. Experiência de trabalho anterior
 - 17.9.7. Competências genéricas para o primeiro emprego com foco na carreira
 - 17.9.8. Competências específicas das áreas profissionais
 - 17.9.9. Inteligência emocional e profissão
 - 17.9.10. Integração no modelo CCP

- 17.10. Recursos de busca de informações específicas
 - 17.10.1. Introdução
 - 17.10.2. Pesquisa académica
 - 17.10.3. Universidades, instituições de formação profissional e educação especial
 - 17.10.4. Estudar no exterior
 - 17.10.5. Tendências do mercado de trabalho
 - 17.10.6. Oportunidades profissionais
 - 17.10.7. Empregabilidade
 - 17.10.8. Remuneração
 - 17.10.9. Depoimentos e fóruns online
 - 17.10.10. Integração no modelo CCP

Módulo 18. Orientar para incluir Orientação vocacional e de carreira para docentes para a inclusão

- 18.1. Marco teórico: Conceito de diversidade, inclusão e orientação inclusiva
 - 18.1.1. Da educação especial à atenção à diversidade
 - 18.1.2. Da atenção à diversidade à educação inclusiva
 - 18.1.3. Atenção à diversidade no âmbito da União Europeia
 - 18.1.4. Conceito de diversidade a partir de uma perspectiva de empregabilidade
 - 18.1.5. Conceito de inclusão educacional e ocupacional
 - 18.1.6. Aconselhamento inclusivo, um processo para toda a vida
 - 18.1.7. Orientação inclusiva, escola, trabalho e ambiente
 - 18.1.8. Orientação inclusiva, necessidades diferenciadas
 - 18.1.9. Soluções para uma orientação inclusiva
- 18.2. Conhecimento dos diferentes perfis de diversidade para orientação
 - 18.2.1. A resposta educacional à diversidade
 - 18.2.2. Adaptações curriculares para a obtenção do ensino fundamental II
 - 18.2.3. Compreender a diversidade dos processos cognitivos, emocionais e afetivos que sustentam a aprendizagem
 - 18.2.4. Plano de atenção à diversidade e inclusão educacional
 - 18.2.5. Estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade
 - 18.2.6. Alunos com transtorno do espectro autista
 - 18.2.7. Alunos com dificuldades de aprendizagem (dislexia, disortografia etc.)
 - 18.2.8. Alunos com deficiência intelectual
 - 18.2.9. Alunos com distúrbios mentais
 - 18.2.10. Estudantes com deficiências sensoriais

- 18.3. Diversidade funcional vista do ponto de vista de seu potencial
 - 18.3.1. Definição de diversidade funcional
 - 18.3.2. Tipos de diversidade funcional
 - 18.3.3. Identidade e diversidade funcional intelectual
 - 18.3.4. Educação inclusiva e ensino superior a partir da perspectiva de estudantes com diversidade funcional
 - 18.3.5. Capacitação socioprofissional de estudantes com diversidade funcional
 - 18.3.6. O papel da formação profissional na inclusão socioprofissional de jovens com diversidade intelectual funcional
 - 18.3.7. Indicadores para identificar o potencial das pessoas com diversidade funcional
 - 18.3.8. Inclusão de pessoas com diversidade funcional no mercado de trabalho
 - 18.3.9. Orientação vocacional para estudantes com diversidade funcional no ensino médio
 - 18.3.10. Orientação vocacional para estudantes com diversidade funcional na universidade
- 18.4. Ações gerais em orientação vocacional para estudantes com diferentes dificuldades: TDAH, TEA, dislexia
 - 18.4.1. Iniciação pré-vocacional
 - 18.4.2. Decisão vocacional e envolvimento
 - 18.4.3. Processos de tomada de decisão vocacionais
 - 18.4.4. Dificuldade e pressão
 - 18.4.5. Aconselhamento profissional
 - 18.4.6. Conhecimento do mercado
 - 18.4.7. Estratégias de tomada de decisão
 - 18.4.8. Facilitando a autoconsciência e a capacidade de fazer escolhas
 - 18.4.9. Fornecer informações para o aluno e as famílias
 - 18.4.10. Promoção dos interesses pessoais
- 18.5. Ferramentas para orientação inclusiva
 - 18.5.1. Como orientar as pessoas com dificuldades de aprendizagem?
 - 18.5.2. Orientação vocacional para pessoas com necessidades específicas de apoio educacional (TEA, TDAH, dislexia etc.)
 - 18.5.3. Orientação de carreira para pessoas com deficiência funcional intelectual
 - 18.5.4. Orientação de carreira para pessoas com diversidade funcional sensorial
 - 18.5.5. Orientação de carreira para pessoas em condições de vulnerabilidade social
 - 18.5.6. Aconselhamento vocacional para pessoas com transtornos mentais
 - 18.5.7. Desenvolvimento curricular em resposta à diversidade
 - 18.5.8. A entrevista de trabalho para pessoas com diversidade funcional
 - 18.5.9. Campos profissionais
 - 18.5.10. Grupos vocacionais
- 18.6. Oferta educacional e percursos educativos e vocacionais que atendam à diversidade
 - 18.6.1. Caminhos educacionais e vocacionais para orientar as pessoas em dificuldade
 - 18.6.2. Programas para melhorar a aprendizagem e o desempenho
 - 18.6.3. Programas de reforço no ensino fundamental II
 - 18.6.4. Formação profissional básica
 - 18.6.5. Formação profissional básica em educação especial
 - 18.6.6. Programas de qualificação profissional
 - 18.6.7. Programas de garantia aos jovens
 - 18.6.8. Educação ocupacional para pessoas com diversidade funcional
 - 18.6.9. Centro especial de emprego
 - 18.6.10. Centro Ocupacional
- 18.7. Programa de orientação de carreira para a diversidade no ensino fundamental II
 - 18.7.1. Avaliação das necessidades
 - 18.7.2. Fundamentação do programa
 - 18.7.3. Objetivos do programa
 - 18.7.4. Conteúdo do programa
 - 18.7.5. Metodologia do programa
 - 18.7.6. Recursos do programa
 - 18.7.7. Cronograma do programa
 - 18.7.8. Avaliação do programa
 - 18.7.9. Implementação do programa
 - 18.7.10. Resumo do programa
- 18.8. Programa de busca de emprego: emprego personalizado para pessoas com diversidade funcional
 - 18.8.1. Conceito de emprego personalizado
 - 18.8.2. O emprego personalizado, a evolução do emprego apoiado
 - 18.8.3. Mercado de trabalho
 - 18.8.4. Recursos para orientação e busca de emprego
 - 18.8.5. Emprego na Internet
 - 18.8.6. Habilidades profissionais
 - 18.8.7. Habilidades sociais
 - 18.8.8. Habilidades de planejamento
 - 18.8.9. Centros especiais de emprego
 - 18.8.10. O papel dos negócios

- 18.9. Itinerários de formação profissional para a atenção à diversidade
 - 18.9.1. Desemprego de pessoas com deficiência
 - 18.9.2. Capacitação profissional para o emprego
 - 18.9.3. Oficinas de emprego
 - 18.9.4. Integração das pessoas com deficiência no mercado de trabalho
 - 18.9.5. Habilitação de trabalho das pessoas com deficiência
 - 18.9.6. Serviços de integração ocupacional
 - 18.9.7. Treinamento pré-vocacional
 - 18.9.8. Formação contínua
 - 18.9.9. Treinamento vocacional à distância
 - 18.9.10. Serviços públicos de emprego que atendem à diversidade
- 18.10. Estudos de caso Estudo de caso: programa de orientação profissional para um aluno com TDAH e/ou TEA
 - 18.10.1. Estudante TEA
 - 18.10.2. Experiência educacional
 - 18.10.3. Orientação acadêmica
 - 18.10.4. Orientação profissional
 - 18.10.5. Colocação de trabalho
 - 18.10.6. Educação ocupacional e contínua
 - 18.10.7. Estudante com TDAH
 - 18.10.8. Experiência educacional
 - 18.10.9. Orientação acadêmica
 - 18.10.10. Orientação profissional
 - 18.10.11. Colocação de trabalho
 - 18.10.12. Formação ocupacional e contínua

Módulo 19. As TICs orientação acadêmica/vocacional e de carreira

- 19.1. As TICs na sociedade da informação
 - 19.1.1. Introdução
 - 19.1.2. A sociedade da informação
 - 19.1.3. Definição
 - 19.1.4. Causas de sua expansão
 - 19.1.5. Características da sociedade da informação e exigências das instituições educacionais
 - 19.1.6. Mitos da sociedade da informação
 - 19.1.7. TICs

- 19.1.8. Definição
 - 19.1.9. Evolução e desenvolvimento
 - 19.1.10. Características e possibilidades de ensino
- 19.2. A inclusão das TICs no ambiente escolar
 - 19.2.1. Introdução
 - 19.2.2. Papéis das TICs na educação
 - 19.2.3. Variáveis gerais a considerar na incorporação das TICs
 - 19.2.4. Variáveis evolutivas
 - 19.2.5. Variáveis fisiológicas
 - 19.2.6. Variáveis culturais
 - 19.2.7. Variáveis econômicas
 - 19.2.8. O modelo didático como referência
 - 19.2.9. Critérios de seleção
 - 19.2.10. Outros aspectos a considerar
- 19.3. Educação e orientação na globalização
 - 19.3.1. Introdução
 - 19.3.2. O fenômeno da globalização
 - 19.3.3. Origens e características
 - 19.3.4. Como a globalização afeta a educação?
 - 19.3.5. Consequências positivas e negativas da globalização
 - 19.3.6. Qualidade, equidade e relevância
 - 19.3.7. Aprender a traçar limites como uma responsabilidade educacional
 - 19.3.8. Soluções para um futuro sustentável
 - 19.3.9. Outras perspectivas; dimensões de uma educação "glocal"
 - 19.3.10. Novos espaços sociais para a educação
- 19.4. Capacitação em competência digital para profissionais de orientação
 - 19.4.1. Introdução
 - 19.4.2. O profissional de educação e orientação no século XXI
 - 19.4.3. A alfabetização digital; de uma necessidade a uma realidade emergente
 - 19.4.4. Definição de competência digital
 - 19.4.5. Estrutura comum para competência digital
 - 19.4.6. Áreas e competências
 - 19.4.7. Contextualizando a estrutura de competência digital para professores
 - 19.4.8. Portfólio de competência digital para professores
 - 19.4.9. Alguns recursos para alcançar a competência digital no ensino
 - 19.4.10. Outras estruturas de competência digital

- 19.5. O papel do orientador e do estudante nos novos espaços TIC
 - 19.5.1. Novos cenários de aprendizagem
 - 19.5.2. O impacto sobre o ambiente do estudante
 - 19.5.3. O papel do orientador diante das novas tecnologias de informação e comunicação
 - 19.5.4. O papel do aprendiz; do invisível ao protagonista
 - 19.5.5. Aptidões e competências tecnológicas do professor/orientador
 - 19.5.6. Aptidões e competências tecnológicas do aprendiz
 - 19.5.7. Riscos e propostas
- 19.6. Design e desenvolvimento de materiais multimídia para orientação e capacitação
 - 19.6.1. Introdução
 - 19.6.2. Tecnologia multimídia
 - 19.6.3. Definição do conceito de multimídia
 - 19.6.4. Qualidades dos recursos e materiais multimídia
 - 19.6.5. Classificação
 - 19.6.6. Entradas e limitações
 - 19.6.7. Desenvolvimento de materiais
 - 19.6.8. Alguns critérios de qualidade
 - 19.6.9. Vídeo como um recurso para orientação e capacitação
 - 19.6.10. Redes sociais como um recurso para orientação e capacitação
- 19.7. Internet aplicada à orientação: *webquest*, *wikis* e *blogs*
 - 19.7.1. *Webquest*
 - 19.7.2. Conceito, origem e características
 - 19.7.3. Estrutura de uma *webquest*
 - 19.7.4. *Wikis*
 - 19.7.5. Conceito, origem e características
 - 19.7.6. Estrutura de um *wiki*
 - 19.7.7. *Weblogs*
 - 19.7.8. Conceito, origem e características
 - 19.7.9. Estrutura de uma *webquest*
- 19.8. As TIC como suporte para estudantes com necessidades educacionais
 - 19.8.1. Introdução
 - 19.8.2. Software para estudantes com necessidades educacionais especiais
 - 19.8.3. Software que permite o acesso ao computador
 - 19.8.4. Tecnologias de apoio
 - 19.8.5. A necessidade de recursos de apoio à orientação vocacional
- 19.9. Alguns projetos e experiências em orientação e TIC
 - 19.9.1. Introdução
 - 19.9.2. Projeto HOLA (Ferramenta de Orientação de Trabalho das Astúrias)
 - 19.9.3. “*My vocational e-portfolio*” (MYVIP)
 - 19.9.4. *MyWayPass*. Plataforma online gratuita para a tomada de decisões
 - 19.9.5. *Uveni*. Plataforma de orientação para estudantes do ensino fundamental II e médio
 - 19.9.6. Ao toque de uma campanha
 - 19.9.7. *Sociescola*
 - 19.9.8. *Orientaline*
 - 19.9.9. Lounge virtual para estudantes
- 19.10. Alguns recursos digitais para orientação educacional
 - 19.10.1. Introdução
 - 19.10.2. Associações e portais de interesse no campo da orientação
 - 19.10.3. Blogs
 - 19.10.4. *Wikis*
 - 19.10.5. Redes sociais de profissionais ou instituições de orientação acadêmica e de carreira
 - 19.10.6. Grupos de *Facebook*
 - 19.10.7. Apps associados com o campo de orientação
 - 19.10.8. *Hashtags* interessantes
 - 19.10.9. Outros recursos TIC
 - 19.10.10. Ambientes pessoais de aprendizagem em orientação; a orienta PLE



Detectar os pontos fracos, ameaças, pontos fortes e oportunidades do novo modelo de orientação que será apresentado no futuro”

06

Metodologia

Este curso lhe oferece uma maneira diferente de aprender. Nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: **o Relearning**.

Este sistema de ensino é utilizado nas faculdades de medicina mais prestigiadas do mundo e tem sido considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações, tais como o *New England Journal of Medicine*.



A close-up photograph of a hand holding a pen, positioned on the left side of the page. The background is split diagonally into a light blue upper-left section and a red lower-right section. The hand is holding a white pen, and the fingers are visible. The background also features some blurred white lines on the blue section.

“

Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional, para realizá-la através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que tem provado sua enorme eficácia, especialmente em disciplinas que requerem memorização”

Na Escola de Educação da TECH usamos o Método do Caso

Em determinada situação, o que você faria? Ao longo do programa, você irá se deparar com múltiplos casos simulados, baseados em situações reais, nos quais você terá que investigar, levantar hipóteses e finalmente resolver a situação. Há inúmeras evidências científicas sobre a eficácia deste método.

Com a TECH, o educador experimenta uma maneira de aprender que está revolucionando as bases das universidades tradicionais em todo o mundo.



Trata-se de uma técnica que desenvolve o espírito crítico e prepara o educador para tomar decisões, defender argumentos e contrastar opiniões.

“

Você sabia que este método foi desenvolvido em 1912 em Harvard para estudantes de direito? O método do estudo de caso consistia em apresentar situações complexas reais para que estes tomassem decisões e justificassem como resolvê-las. Em 1924 se estabeleceu como um método de ensino padrão em Harvard”

A eficácia do método é justificada por quatro realizações fundamentais:

1. Os educadores que seguem este método não só assimilam os conceitos, mas também desenvolvem a capacidade mental através de exercícios que avaliam situações reais e a aplicação do conhecimento.
2. A aprendizagem se traduz em habilidades práticas que permitem ao educador integrar melhor o conhecimento à prática diária.
3. A assimilação de ideias e conceitos se torna mais simples e mais eficiente, graças ao uso de situações que surgiram a partir do ensino real.
4. A sensação de efetividade do esforço investido se torna um estímulo muito importante para os alunos, o que se traduz em um maior interesse pelo aprendizado e um aumento do tempo dedicado ao ao curso.



Metodologia Relearning

Na TECH aperfeiçoamos o método de estudo de caso da Harvard com a melhor metodologia de ensino 100% online do momento: o Relearning.

Somos a primeira universidade do mundo a combinar estudos de casos com um sistema de aprendizagem 100% online baseado na repetição, integrando um mínimo de 8 elementos diferentes em cada lição, o que é uma verdadeira revolução se comparado com um simples estudo e análise de casos.

O educador aprenderá através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes simulados de aprendizagem. Estes simulados são realizados através de software de última geração para facilitar o aprendizado imersivo.



Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis de satisfação geral dos profissionais que concluíram seus estudos, com relação aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Com esta metodologia, preparamos mais de 85.000 educadores com sucesso sem precedentes, em todas as especialidades. Nossa metodologia de ensino é desenvolvida em um ambiente altamente exigente, com um corpo universitário de alto perfil socioeconômico e uma média de idade de 43,5 anos.

O relearning lhe permitirá aprender com menos esforço e mais desempenho, envolvendo-se mais em sua capacitação, desenvolvendo um espírito crítico, defendendo argumentos e opiniões contrastantes: uma equação direta ao sucesso.

Em nosso programa, o aprendizado não é um processo linear, mas acontece em espiral (aprendemos, desaprendemos, esquecemos e reaprendemos). Portanto, combinamos cada um desses elementos de forma concêntrica.

A nota global do sistema de aprendizagem é de 8,01, de acordo com os mais altos padrões internacionais.



Neste programa, você terá acesso aos melhores materiais educacionais, preparados especificamente para você:



Material de estudo

Todo o conteúdo didático foi desenvolvido especificamente para o programa pelos especialistas que irão ministrá-lo, o que permite que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Posteriormente, esse conteúdo é adaptado ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online, com as técnicas mais recentes que nos permitem lhe oferecer a melhor qualidade em cada uma das peças que colocaremos a seu serviço.



Técnicas e procedimentos educacionais em vídeo

Nós lhe aproximamos das últimas tendências tecnológicas, com os últimos avanços educacionais, à vanguarda dos assuntos atuais em Educação. Tudo isso, na primeira pessoa, com o máximo rigor, explicado e detalhado para sua assimilação e compreensão. E o melhor de tudo, você pode observá-los quantas vezes quiser.



Resumos interativos

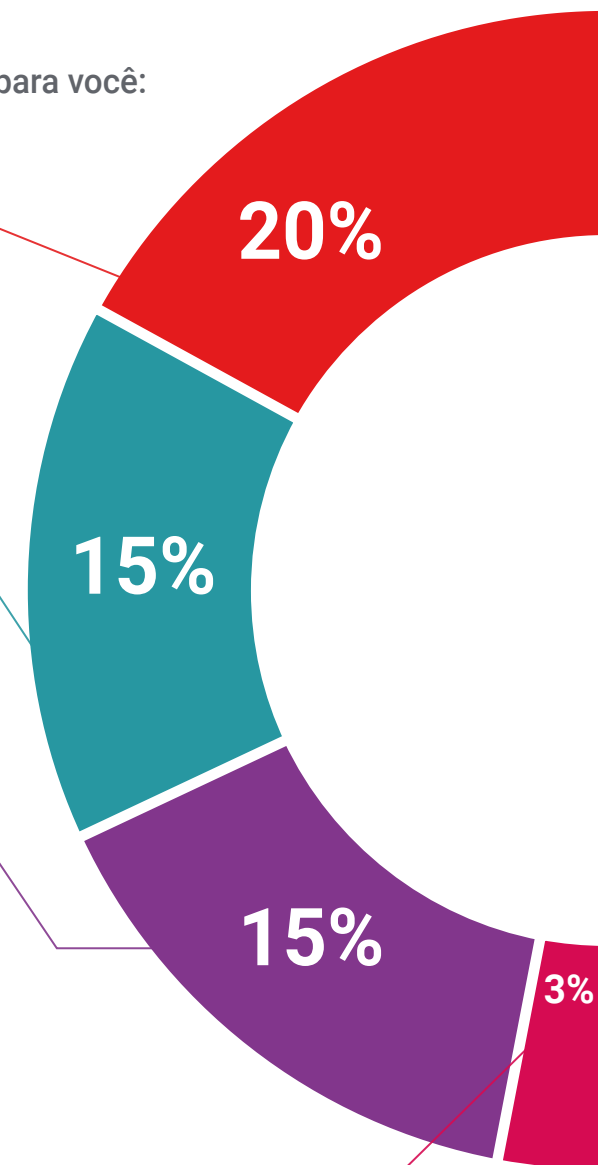
Apresentamos o conteúdo de forma atrativa e dinâmica em pílulas multimídia que incluem áudio, vídeos, imagens, gráficos e mapas conceituais, a fim de consolidar o conhecimento.

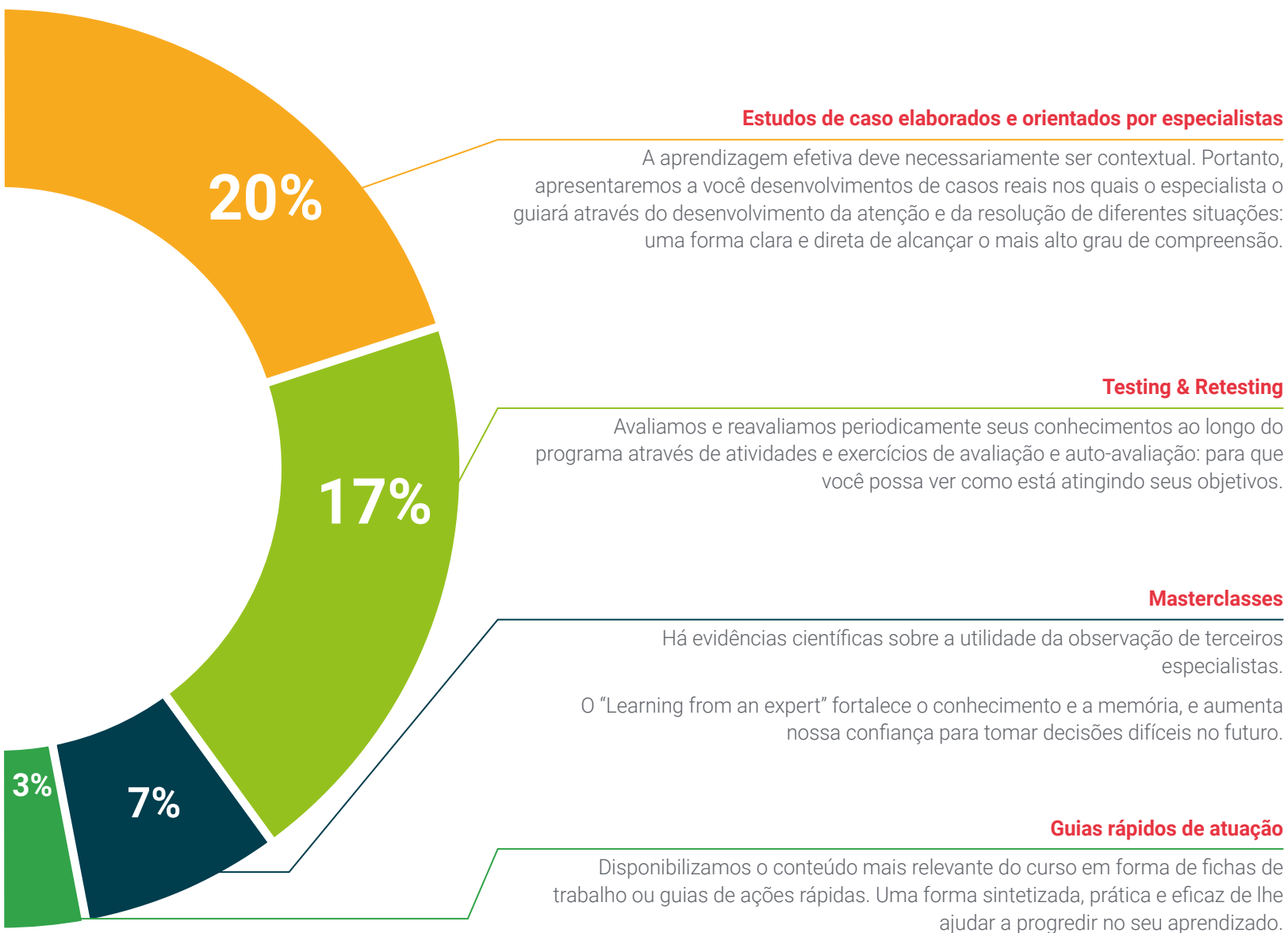
Este sistema exclusivo para a apresentação de conteúdo multimídia foi premiado pela Microsoft como "Caso de sucesso na Europa".



Leitura complementar

Artigos recentes, documentos científicos, guias internacionais, entre outros. Na nossa biblioteca virtual você terá acesso a tudo o que for necessário para completar a sua capacitação.





07

Certificado

O Advanced Master em Orientação Educacional e Profissional garante, além da capacitação mais rigorosa e atualizada, o acesso a um título de Advanced Master emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

*Conclua este programa de estudos
com sucesso e receba seu certificado
sem sair de casa e sem burocracias”*

Este **Advanced Master em Orientação Educacional e Profissional** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado.

Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio o certificado correspondente ao título de **Advanced Master** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

O certificado emitido pela **TECH Universidade Tecnológica** expressará a qualificação obtida no Advanced Master, atendendo os requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de emprego, concursos públicos e avaliação de carreira profissional.

Título: **Advanced Master em Orientação Educacional e Profissional**

Nº de Horas Oficiais: **3.000 horas**



futuro
saúde confiança pessoas
informação orientadores
educação certificação ensino
garantia aprendizagem
instituições tecnologia
comunidade comunidade
atenção personalizada
conhecimento inovação
presente qualidade
desenvolvimento



Advanced Master Orientação Educacional e Profissional

- » Modalidade: online
- » Duração: 2 anos
- » Certificado: TECH Universidade Tecnológica
- » Dedicção: 16h/semana
- » Horário: no seu próprio ritmo
- » Provas: online

Advanced Master

Orientação Educacional e Profissional